



THOMPSON MEIGHAN

ANNO V
NUMERO 240

Para todos...

PREÇO 1\$000

O ALMANACH



D'O MALHO

PARA 1924

DESPERTA INTERESSE GERAL!!!

O Almanach d'O Malho para 1924, a sair em Dezembro deste anno, será distribuido gratuitamente a todos os assinantes de um anno d'O Malho, e será no genero a mais util e interessante publicação, contendo cerca de 400 paginas de texto e chromos lindissimos.

EXPERIMENTOU TODOS OS FORTIFICANTES?

Não ficou curado?

Tome o

"SANGUINOL"

e no fim de 20 dias notará:

- 1° — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
- 2° — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3° — Combate a depressão nervosa, o emmagrecimento, e a fraqueza de ambos os sexos.
- 4° — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA



Mario Manso

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1918.

Illms. Srs. Viuva Silveira & Filho — Nesta — Envio-vos esta para informar-vos o quanto sou apreciador do vosso preparado o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira. — Em tempos, antes e depois de dedicar-me ao sport da lucta romana, fiz uso do referido preparado, para a impureza do sangue, conseguindo os melhores resultados. — Notei que o uso do ELIXIR DE NOGUEIRA ia tonificando-me e ajudando o meu desenvolvimento physico ao ponto de tornar-me robusto tanto quanto pôde-se apreciar pelas minhas photographias que junto a esta e que, como esta, dou plenos poderes para VV. SS. publicarem. Acho que o ELIXIR DE NOGUEIRA é um medicamento extraordinario, não só pelo bem que colhi com o uso, como pela quantidade enorme de curas operadas por elle e que são do dominio publico. — Sem mais subscrevo-me com estima e real apreço. — De VV. SS. Amg. Att. e Obrd. — Mario Manso (Firma reconhecida no tabellão Hermes).

Questionário



ORLANDO (Rio) — Paciência, não tem havido espaço, mas sairá.

G. S. (Rio — 1°. Não está trabalhando presentemente, não ha nenhum certo. 2°. Goldwyn Studios, Culver City, Cal. 3°. Universal City, Los Angeles, Cal. 4°. Igual a 2°. 5°. Idem.

JOSE' CAMARGO PENTEADO (S. Paulo) — Ora, você não quer mais nada, não? Era o que faltava!

WHITE PEARL — 1°. Ainda faltam Camille com a Nazimova e Young Rajah. 2°. Pelo menos, foi neste onde elle criou fama. O mais estamos de pleno accordo... ainda não vimos tambem o motivo e pôde enviar. Receberemos, sim, com immenso prazer. E recebemos a sua outra carta. Parece que foi consigo mesma, mas diz elle que no film a que se refere podia ser o melhor no genero, mas não o melhor de todos.

E é tambem com aliaz bem diz elle: porque melhor lhe deram oportunidade para tal.

O mais, tem sido outros papéis sem importancia artistica, mas que aliaz ella os interpreta com muita especialidade. E' muito longo o assumpto e requer mil considerações, principalmente na tal parte material a que se refere. A's vezes o film que mais nos agrada não é o melhor. Por isso, é bom pararmos aqui e a nossa amiguinha não vae brigar connosco por isso, não é? O seu pedido, a respeito das cartas, foi attendido, e seja mais breve, amiguinha.

CONDE (S. José dos Campos ou Santos?) — Não podemos saber mais onde está e se a encontrassemos, não poderíamos dispor della. O que nos enviou sahirá, se bem não estejamos de accordo. Pense bem.

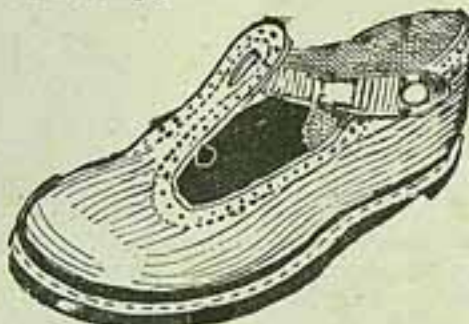
D. CURI (Rio) — Oh! o amigo é do Pio?! Lembranças ao Napoleão se ainda anda por ali. 1°. Koniggratzerstr. 105, Berlin S. W. 11. 2°. Metro studios. 1025, Lillian Way, Los Angeles. 3°. Universal City, Los Angeles, Cal. 4°. Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal.

JACK BIRCK (Curitiba) — Ora seu Jack, não diga isto! Escreva com ordem e clareza e cinco perguntas de cada vez, que nós a tudo responderemos. 1°. Nasceu em Colorado Springs em 1902, é morena, e tem olhos e cabelos castanhos. Mede 1 metro e 57 de altura, mais ou menos e é casada com Dick Sutherland. 2°. Nasceu em Rochester, New York, tem 27 annos e é

solteiro. Olhos e cabelos pretos e mede 1, e 80. Mas olha, está contractado por cinco annos pela Universal.

Casa Guiomar CALÇADO DADO Avenida Passos, 120 (Proximo á rua Larga)

Tendo adquirido uma importante fabrica pôde assim vender todos os seus productos de calçados desde as alpercatas a Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

de 17 a 26.	4\$000
" 27 " 32.	5\$000
" 33 " 40.	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26.	4\$500
" 27 " 32.	5\$500
" 33 " 40.	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados gratis para o interior a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA.

3°. E' René Adorée. Nasceu em Lille, França, em 1895. E' clara, tem olhos pretos e cabelos agora pretos, pois an-

tes eram louros. Casada com Tom Moore e já se falla em divoreio. 4°. Actualmente parece que nenhum. Antonio Rolando está de viagem para o Brasil. Ainda não está tudo esclarecido, mas é o mesmo. 5°. Puxa! O amigo está organisando algum archivo! Nasceu em New York, tem 24 annos, é solteira e não trabalha actualmente. Tem 1 metro e 58 de altura. Isto varia tanto e é tão fóra de moda!

Pôde enviar e agradeceremos immenso. Qual é o seu endereço?

IPS (Petropolis) — 1°. Logo que deixou a Universal fez mais um film para companhia propria e foi só. 2°. Sim, não deixaremos de responder por isso, mas vindo o original é mais facil. Foi Allan Forrest, o marido de Lottie Pickford. 3°. Está fazendo series para a Universal, ao lado de Jack Mower. O primeiro, já prompto, intitula-se *In the days of Daniel Boone*.

Mas escute, os coloridos sahem sempre separados. E disponha.

OLIVIA (Jacarey) — Só respondemos por aqui. Escreve-se em inglez dizendo o que quer. Depois espere a resposta.

Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, Cal.

ENOE (Sorocaba) — 56 kilos e 1 metro e 57 de altura. Clara, olhos azues e cabelos louros. 23 annos. Solteira, mas ha rumores de seu proximo casamento.

ROSE (Rio) — E' muito feia!

LILA LEE (Niteroy) — Ah! vae a continuação: 6°. 36 e 39 annos. 7°. 44 annos e 1 metro e 80. 8°. Já veiu, sim, diversas vezes até. 9°. 35 annos. 10°. 43 annos e casado com Florence Waltz. 11°. Poder, pôde. A questão é vir a resposta.

MARICOTA (S. Paulo) — 1°. Sim, mas não é o seu nome verdadeiro. Cunhada de Bryant Washburn. Actualmente parece que foi para o seu paiz natal. 2°. Clara, olhos azues e cabelos louros. Solteira e 21 annos.

Loterias da Capital Federal

A REALISAREM-SE EM JULHO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos planos.

Em 25 de Julho . . .	25.000\$ por 1\$600
Em 28 de Julho . . .	100.000\$ por 7\$700
Em 31 de Julho . . .	20.000\$ por 1\$600

No preço dos bilhetes já está incluido o selo. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. Luxvel — Rio de Janeiro.

Banhos de mar em casa

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1° de Março, 151. — Exijam a marca registrada, onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.

ROUGE "LADY"

Superfino

Superior a todos pela sua
coloração natural, firme
— e duradoura —

E' inoffensivo e invisível

A' venda em todo o Brasil
Perfumaria Lopes

Praça Tiradentes, 36 e 38 } RIO
e Rua Uruguayana, 44 }

J. LOPES & C.

Grandes exportadores de perfumarias
nacionais e estrangeiras



Sabonete "DORLY" não ha melhor



ARTHRITI-
COS E

GOTTOSOS

USAE

URAZINE

**SAL EFFERVESCENTE
E COMPRIMIDOS**

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

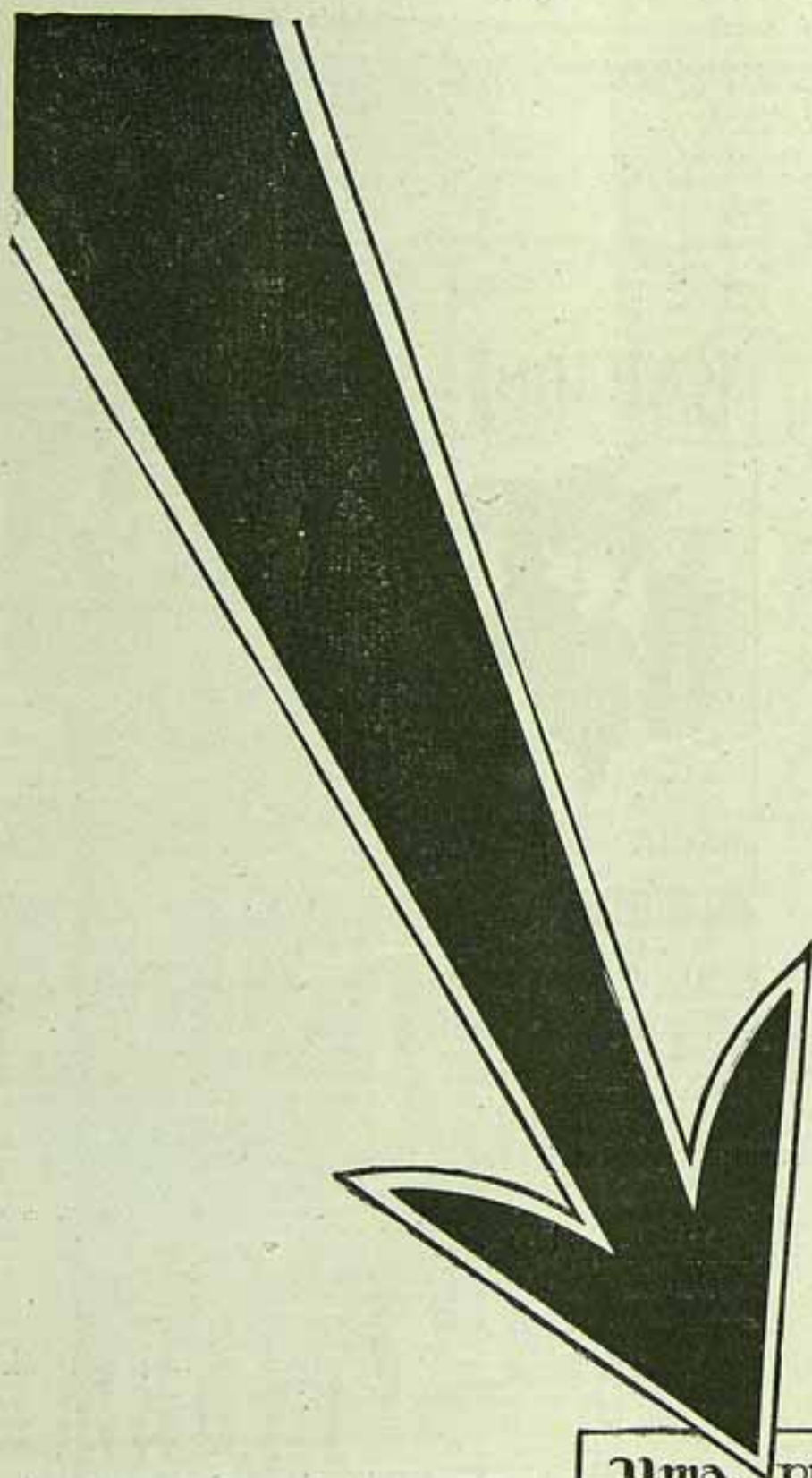
Tenha pena de sua esposa
e de seus filhos

TOME O ELIXIR "914"

Em cada 10 nascimentos, 9 crianças nascem mortas, quando os paes são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95 % dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 individuos com syphilis 90 estão propensos á tuberculose. O ELIXIR "914" é um tonico poderoso contra essa terrivel molestia. Tratar a syphilis sem injeções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitais e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contém iodureto. Agradavel como um licor,

ENCONTRA-SE EM TODA PARTE

Para todos...



Uma publicação luxu-
síssima, com centenas de
retratos a cores dos artis-
tas mais notáveis da tela,
será o Album Cinemato-
graphico do Para todos...
para 1924, já em organi-
zação e que será posto à
venda nas proximidades
do Natal.

Graphiologia

AVISO

Temas inutilizado innumeras cartas, umas escritas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escritas a lapis.

Fazemos este aviso para que os constantes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escritos: a tinta, legalmente assignados e em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

ANGUSTILIA (Rio) — Espirito calmo, recto, mas um tanto pretencioso, julgando-se quasi sempre superior ao meio em que vive. Não ha duvida nenhuma de que possui excellentes qualidades de observação e, se assim nos podemos exprimir, tem um paladar muito distincto na escolha de suas distrações; mas, fóra do circulo propriamente intellectual, não deixa de ser victimado pela futilidade commum ao sexo... Sua vontade não tem audacia, mas é persistente e, por isso, quasi sempre triumphante. Causa estranheza a feição materialista da sua natureza physica, em contraste com as exigencias do seu espirito. O seu coração é pouco sensível, ainda que, ás vezes, triumphhe um pouco a philanthropia.

DORIS HEDDY (Bello Horizonte) — Ha muito idealismo na sua natureza, mas não abstracção de espirito para o que se passa em torno, como geralmente succede nos seres desse feitio. Um perfeito equilibrio permite-lhe cuidar bem ao mesmo tempo dos interesses reaes e é certo que o consegue, mediante uma vontade poderosa, suggestionada por bastante ambicao de proventos materiaes. E tem notavel perspicacia, embora debaixo de uma apparencia simples e até ingenua. Não lhe falta bondade cordial, conquanto se compraza muito em contrariar os outros.

LOURINHA (Rio) — Duas cousas lhe não faltam: vaidade e grandezza d'alma. Sofre com paciencia as desillusões que a sua presumpção lhe acarreta, empolgada sempre por um idealismo que a inebria. Nunca se dá por vencida, nem deixa de reagir contra quaesquer adversidades. Entretanto, não tem a vontade teimosa, nem o espirito se reveste de grandes vibrações. É complacente, ao menos de apparencia, reservada e quasi indifferente. O que pensa e o que faz é sempre debaixo

De todos...

de muita discreção. Mas está longe de ser casmurra. Pelo contrario, ha indícios de expansibilidade, pelo menos no trato familiar. E com esses indícios coincide muita bondade.

CAPESTANG (São Salvador) — Estampa-se na sua graphia o perfil de um individuo expansivo, muito idealista, mas também muito escravo de instinctos lu-

debaixo dessa máscara vive uma vontade muito poderosa, que procura atingir o seu ideal, e, certamente, o alcançará, ainda que seja ou pareça o mais absurdo. É intelligentissima e disso tem muita vaidade. Sabe ligar quaisquer idéas, por mais antagonicas, e disso tira um grande partido que se traduz em admiração e sympathy pela sua pessoa, apesar de lhe faltarem os requisitos da bondade, que um certo egoismo não deixa transparecer.

BETTY COMPSON (?) — É mais ponderada que a Lindinha. Sua vontade é porventura mais ambiciosa, mas de cousas mais certas e positivas. Não tem tanta expansibilidade, pelo menos com os estranhos; é, porém, muito mais idealista no sentido commum da palavra. Muito menos scintillante, sua intelligencia alcança, contudo, o sufficiente para a collocar bem entre as pessoas esclarecidas. Confia menos nos outros; entretanto, o seu coração é mais leal, embora não se expanda muito em philanthropia.

MIMOSO (Rio) — O que predomina em sua graphia é o traço dos instinctos sensuaes que, ás vezes, attingem proporções... alarmantes. Muito cuidado! — porque ha também um indício de audacia e teimosia que lhe podem ser fataes... É certo que lhe não falta perspicacia, nem amor a interesses pecuniarios, o que pôde constituir um freio necessario ás suas demasias. O seu espirito parece estar habitualmente em contradicção com o que pensam os outros, mas tem bastante vibração, embora de fôrma rude. Sua vontade, conquanto ambiciosa, é fragil. Coração bastante generoso.

SONIA (Santos) — Natureza muito idealista e inclinada á arte. Cordialidade apparente. No fundo existe frequente disposição para a colera, que ás vezes se dilue em movimentos impulsivos um tanto desordenados. Hysterismo no caso. Sua vontade é forte, rapida, incisiva. Traduz-se mais por acção. Ha bondade no seu caracter e até na sua bolsa. É intimamente vaidosa de suas qualidades, mas sabe apparentar muita modestia. Em summa: personalidade interessante, mesmo através de seus defeitos.

MORENINHA (Therzopolis) — Natureza equilibrada, sem friezas nem enthusiasmos. Espirito pratico, portanto, apenas tocado de um certo idealismo amoroso. Alguma vaidade, talvez de seus doctes physicos. Vontade insinuante, levemente ambiciosa, porém, muito discreta. Bom coração, é certo que só para os seus e para pessoas que lhe parecem merecer a bondade.

xuriosos, ao mesmo tempo que muito accessivel a manifestações colericas. É, portanto, um feixe de sensibilidade nervosa, de varios generos; e nesta definição cabem também as alternativas de expertise e boa fé que se notam na sua personalidade. Fica ainda um logarzinho para os impetos de vaidade, que perturbam constantemente a sua modestia agachada por traz de uma vontade fragil ou, pelo menos, muito hesitante. Bondade cordial escassissima.

LINDINHA DOS OUTROS (?) — Espirito imponderado, cheio de imprevistas expansões e muito dado a ironias. Mas

PERFUMARIAS FINAS E ROUPAS BRANCAS PARA HOMENS
RAMOS SOBRINHO & C.
 IMPORTADORES

RUA DA QUITANDA, 91
 RUA DO ROSARIO, 97

Perto da Rua do Ouvidor
 Telephone Norte 3043

Gosta de Cigarros
de Fumos Claros
Muito Suaves?

PEÇA UMA DESTAS MARCAS:

NEW YORK para 500 R\$

LA REINE para 600 R\$

DIPLOMATAS para 700 R\$

Para todos...

Pollah creme

American Beauty Academy

A PALAVRA

ENVELHECER

é para as senhoras a mais triste
do dicionário

Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do estrangeiro, communmente denominados "BELLEZAS PROFISSIONAES" e, devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possível ESMALTAR o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. — O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gorduras e é atendida a parte curativa, alim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, pontos — asperas, enfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis lisa — parelha — bem unida — cores bem definidas — branca — leitosa, morena, matte — conforme a pessoa — ausencia completa de asperas, espinhas, cravos, vermelhidões — inclações, grãos, etc.

O producto que indicamos para esse fim — O CREME POLLAH — da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a belleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.

O CREME POLLAH unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana.

O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1ª de Março n. 131, sobrado.

(PARA TODOS...) — Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1ª de Março, 131, sob. — Rio de Janeiro.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

GUERRA JUNQUEIRO

(UM EPISODIO DA SUA VIDA, QUANDO ELLE FOI RÉO, SOB O REINADO DE D. CARLOS I)

No mundo latino ha de dar-se com a morte de Guerra Junqueiro o mesmo que acontecia com os velhos monumentos de Arte da antiga Hellade, que só se tornavam mais preciosos depois de soterrados e desaparecidos.

A figura desse lyrico extraordinario, que sabia tirar das cordas da sua lyra incomparavel os sons mais harmoniosos com que nos embriecia e nos enternecia, como tambem tirava os gritos d'alma mais energicos e mais corajosos, por amor de Deus, da Patria e da Humanidade, avulta depois de morto, á feição daquellas figuras cyclicas deixadas no Vaticano, por Miguel Angelo, que pareciam ter crescido dentro dos seus proprios tumulos.

Dizem os que o conheceram de perto, que o seu perfil delicado tinha qualquer coisa de apocalypico. Sobre um tronco franzino de creança assentava-se uma cabeça herculea de semi-deus. Os olhos, nortando-se pelo nariz de semita pronunciado, quando o poeta excelso estava a meditar, dir-se-hiam parados, tal a profunda suavidade e a immensa nostalgia que elles reflectiam. Mas, quando o epico audacioso se sentia, de repente, levado numa das suas rajadas periodicas de indignação e de horror, então, todo aquelle ser rachitico se electrificava e vibrava, original Antheu que ao contacto da Natureza-Mãe recuperasse energias redobradas, e dos seus olhos despidia chamas, lutando muitas vezes para perder, mas, em todo o caso, lutando sempre!

Guerra Junqueiro tinha qualidades de Apostolo. Nelle, havia um segundo Tolstoi, em cuja cabeça Apollo, não Minerva, collocasse, de vez em quando, esplendores com reflexos metallicos.

Abilio Guerra Junqueiro foi um dos mais ardorosos verbos da propaganda republicana em Portugal. Em plena dictadura de João Franco encontrava-se o bardo heroico combatendo na imprensa, no livro e na tribuna livre. Ninguém o excedia na sinceridade das convicções e, quem com elle quizesse medir-se, tinha de ser dos primeiros a enfrentar, para demolir o throno.

Ora, acontecen que o poeta, num dos seus milhares e milhares de artigos que publicou em jornaes de Portugal, e até nos de Hespanha, escreveu para a "Voz do Povo", folha do Porto, uma pequena exhortação á fé patriótica da raça, que terminava, mais ou menos, com estas palavras de ferro em brasa:

"Ha tyrannias dominadoras de agnia e ha tyrannias horripilantes de hyena. Uma é a tyrannia de Napoleão Bonaparte, a outra é a tyrannia de Philippe II. A tyrannia do Sr. D. Carlos provem ainda de mais baixo, porque é a tyrannia ojeza do porco, que engorda.

Que ignominia! Quatro arrobas de sebo, esmagando quatro milhões de almas!

Viva a Republica! Viva Portugal!"

O Paço viu ahí um crime monstruoso. Sob o gnante da suspensão das garantias constitucionaes, era preciso cortar a mão ao rebelde que ousara protestar. O sitio asphyxiava o reino á beira do precipicio, para onde rolaria fatalmente...

O ministerio publico, devidamente instruido, deu a denuncia, allegando, no seu libello-crime accusatorio, que o réo

havia commettido o crime de lesa-magestade, perfeitamente previsto na Carta. A pessoa do rei era inviolavel e, expondo-o daquela maneira ridicula, caricata e grotesca, comparando-o a um zmino, praticara o delicto intencional pelo qual devia responder.

Assim, o clarão de genio que trouxera Don Juan pela golla, atravez de paginas immortaes, e o deixara morrer, "como devia morrer, á fome, no estercó, porque, quem não trabalha não tem direito á Vida", teve a immensa honra de ser levado á barra de um tribunal escoltado pela policia da monarchia lusitana, a mesma que seculos atraz forcara Camões a extinguir-se de inanção, no grabato de um hospital.

Toda a sociedade culta, não só de Lisboa como de outras provincias do reino, politicos, banqueiros, magistrados, litteratos e jornalistas, se deslocou para assistir ao julgamento do poeta, que se fez acompanhar do seu advogado, o então deputado republicano Dr. Affonso Costa.

Qualificado o réo, que, num voz firme, ao declarar a sua profissão, respondera que era um simples poeta, lido o processo, o promotor fez uma pequena accusação, na qual se limitou a apontar o artigo da lei em que o accusado havia incidido.

A defesa, sob uma atmosphera de silencio respeitosa e de uma ansiedade angustiosa, levantou-se. O Dr. Affonso Costa começou por exclaimar:

"Pergunta-se, Sr. presidente, quem é que está aqui sentado no banco dos réos? E o paiz inteiro responde: — é a consciencia nacional! Pergunta-se, Sr. presidente, quem é que aqui se acha, delinquente commum? E a civilização contemporanea responde: — é um dos mais altos espiritos da raça latina. Pergunta-se, Sr. presidente, quem é o criminoso que ides julgar, e o mundo attonito vos informará que é um homem que, pelo seu exclusivo merecimento moral e intellectual, qualquer paiz da Europa ou da America teria e admiraria com orgulho!"

Lançado este exordio, mais ou menos nestes termos, o advogado avançou que iria mostrar, em largos traços, o que fóra a historia do soberano offendido nos ultimos dezeseis annos do seu governo.

O presidente interrompeu-o, chamando-lhe a attenção para a situação do réo, que, pelo mesmo crime de violabilidade da pessoa do rei, alli se achava. O Dr. Affonso Costa replicou que, se lhe não era dado fallar assim, como advogado, que se lhe consentisse fallar como deputado ás Côrtes Portuguezas. O juiz não se abalou e explicou que a defesa não podia ir ao extremo de procurar acobertar-se, no tribunal, com as immuniidades parlamentares que gozaria na sua assembléa politica.

Então, o Dr. Affonso Costa insistiu. Era tambem professor de Direito Criminal na Universidade de Coimbra. Que lhe permittisse, como se estivesse na sua cathedra, interpretar o texto da Carta á luz das modernas doutrinas penaes.

Em face deste appello inedito, o juiz transigiu. O advogado articulou uma das mais formidaveis e eloquentes defesas



Lembrança do baile da "American Legion", no Pavilhão Americano.

que se ha ouvido, pela justiça de um homem tornado criminoso por amar Deus e a Patria, acima de tudo.

Ao descer da tribuna, o juiz indagou, de accordo com a praxe, se o réo tinha mais alguma coisa a allegar em seu favor. Então, com surpresa geral, Guerra Junqueiro ergueu-se e disse:

"Tenho. A minha defesa está feita pelo verbo e pelo saber de uns dos maiores cidadãos e advogados de Portugal. Mas quero additar-lhe mais algumas palavras. É para que o meu pensamento não seja amanhã atraído, em as e crevi. Peço-as, como se fossem dictadas á hora da minha morte."

E tirando do bolso do casaco um pedaço de papel, leu, pallido de emoção:

"Por que é que sou accusado? Porque disse a verdade. Quem me impede de o dizer? É a lei? Se a lei é má, se a lei é injusta, é indigna e me quer obrigar a ser indigno de mim mesmo, odio a lei, renego a lei, não a cumprio."

Não ha lei alguma dos homens que me faça faltar á lei suprema de minha consciencia. Em Lisboa ou em qualquer parte, cheio de honrarias, porém mentindo, estarei eternamente prisioneiro nas guleas de consciencia. No desterro, forçado com trabalho, porém proclamando a verdade, serei espiritualmente livre."

A palavra odio amarga-me na bocca. Sempre vivi cantando para o Amor e para o Bem. Mas não vacillo em gritar para este tribunal, agora que aqui me acho: eu odio o rei D. Carlos! Não com o odio mau, porque o meu odio é bom e me conforta. Odeio o rei, porque acima delle e de tudo eu amo a minha Patria."

O juiz, considerando a especie do crime e o valor moral e intellectual do réo, condemnou-o á pena minima, multa de cinquenta mil réis e custas, que alli mesmo os amigos do porta-pagaram, cada qual lutando para ter a honra de

sôzinho depositar a indemnisação, que todos reunidos queriam entregar á justiça. — M. PAULO FILHO.

RECORDAÇÕES...

...Um dia te abeiraste da tranquillidade do lago a dormecido que era a minha vida, e nelle atiraste os seixos encantados do teu olhar. Contra mim assentaste toda a tua arte de seducção, e, afinal, te ergueste sobre o altar do meu sonho, a cujos degrãos me atiraste de joelhos, esquecido de mim mesmo, embebido no fulgor do teu vulto radioso. Longo encantamento... Por muito tempo a minha vista se perdeu na im-



Aspecto de um dos lados da exposição de desenhos e caricaturas de Nemesio e Castro Rabello, no saguão da Associação dos Empregados no Commercio. Essa mostra de trabalhos dos dois artistas tão admirados tem sido visitadíssima.



O conhecido romancista Théo-Filho, que acaba de reeditar dois dos seus livros de successo: "Annita e Plomark" e "Dona Dolorosa", em lindas edições de Benjamin Costallat e Micollis.

mensidão do firmamento dos teus olhos. Os teus olhos... Duas estrellas que me fascinavam e me guiavam os passos, como a estrella polar guia os navegantes na infinita amplidão das mares... Os teus dentes... Que soberano da terra jámais possuiu tão lindas perolas, roubadas talvez aos recessos do mar profundo por algum deus artista... A tua voz... Talvez os accordes do heptacordio do rei poeta não a egualassem em doçura e encanto... Os teus cabellos... O sol talvez os julgasse raios seus crystallizados, reunidos, como aureola, em torno da tua cabeça... O teu andar... As "bayadeiras" gregas invejariam a suave harmonia dos teus passos... Assim te viam os meus olhos, offuscados pelo brilho dos teus olhos; assim te sentiam os meus sentidos, exaltados pelo encanto do teu ser; assim te sonhava a minha alma, no ardor do entusiasmo que a abrasava; assim te adorava o meu coração tranquillo, abysmado na contemplação do teu vulto...

E, no entanto, desde então os meus olhos não sabem senão chorar a cruza do Destino que te collocou tão longe do alcance do meu amor...

LUCINDO SYLVIO

MAGDALENA TAGLIAFERRO

Quando, ha doze annos, Magdalena Tagliaferro partia para a Europa — quasi uma menina, já era um verdadeiro espirito de mulher-artista. Afeita, desde a infancia, a uma vida em que se vive só pelo espirito, sob a guarda vigilante de seu pae, o professor Tagliaferro, que foi um dos mais notaveis maestros-pianistas do seu tempo, em São Paulo, e surpreendeu na filha a nobre herança, Magdalena Tagliaferro, que nasceu num ambiente de encantamento; cresceu e viveu sob essa doce influencia.

Todo o Brasil a acompanhou com os olhos, prognosticando-lhe os triumphos que as suas mãos iriam arrancar do teclado e que antes, já aqui como na França, haviam tumultuado em torno da sua cabecinha de adolescente. O Brasil já a conhecia. Na sua viagem anterior, Magdalena Tagliaferro, ainda uma criança, havia ingressado triumphalmente no Conservatorio de Musica da França, e oito mezes após ella uma

excelso pianista, coroada com o primeiro premio entre centenas de concorrentes. Duzentos e quarenta dias depois da sua entrada, o Conservatorio a consagrou, numa apoteose de applausos reboantes no grande amphitheatro onde os mestres e a revoada de estudantes e musicos a ouviam. De volta à Europa, encetou a sua jornada de louros, numa conquista das platéas exigentes, de capital em capital. Não lhe faltaram jámais os empresarios, fascinados por todos os seus admiraveis triumphos. E desta arte, doze longos annos Magdalena Tagliaferro viveu, como num sonho, entontecida pela gloria, ausente do Brasil.

Foram doze annos de saudades. Saudades da Patria distante, saudades das primeiras emoções da vida. Quantas vezes ella sonhou com este Brasil, que vivia a uma enorme distancia. Agora, eis-a aqui. O Rio, São Paulo, as grandes capitães vão applaudir-a. O Brasil vai sentir a arte envolvente dessa creatura que foi pequena-prodigio e é hoje a mais encantadora das mulheres.



A GRANDE PIANISTA
MAGDALENA TAGLIAFERRO
ESTA' NO RIO.





— Sim, senhor, *sen* Praxedes. Sua senhora demora-se um pouco deante do espelho, mas também, quando acaba, tá na hora!

— E' isso mesmo. Quando ella tá na hora eu tô prompto.

O HOMEM DA NAVALHA



— Não vou nisso, *sen* palerma! Então você faz as unhas e não olha para a cara da manicura?

— E' que me fazem a barba ao mesmo tempo e ella é casada com o barbeiro.

UM VELHO DE SORTE



— Eu fui casado tres vezes com tres jararacas.

— O que?! E resistiu?

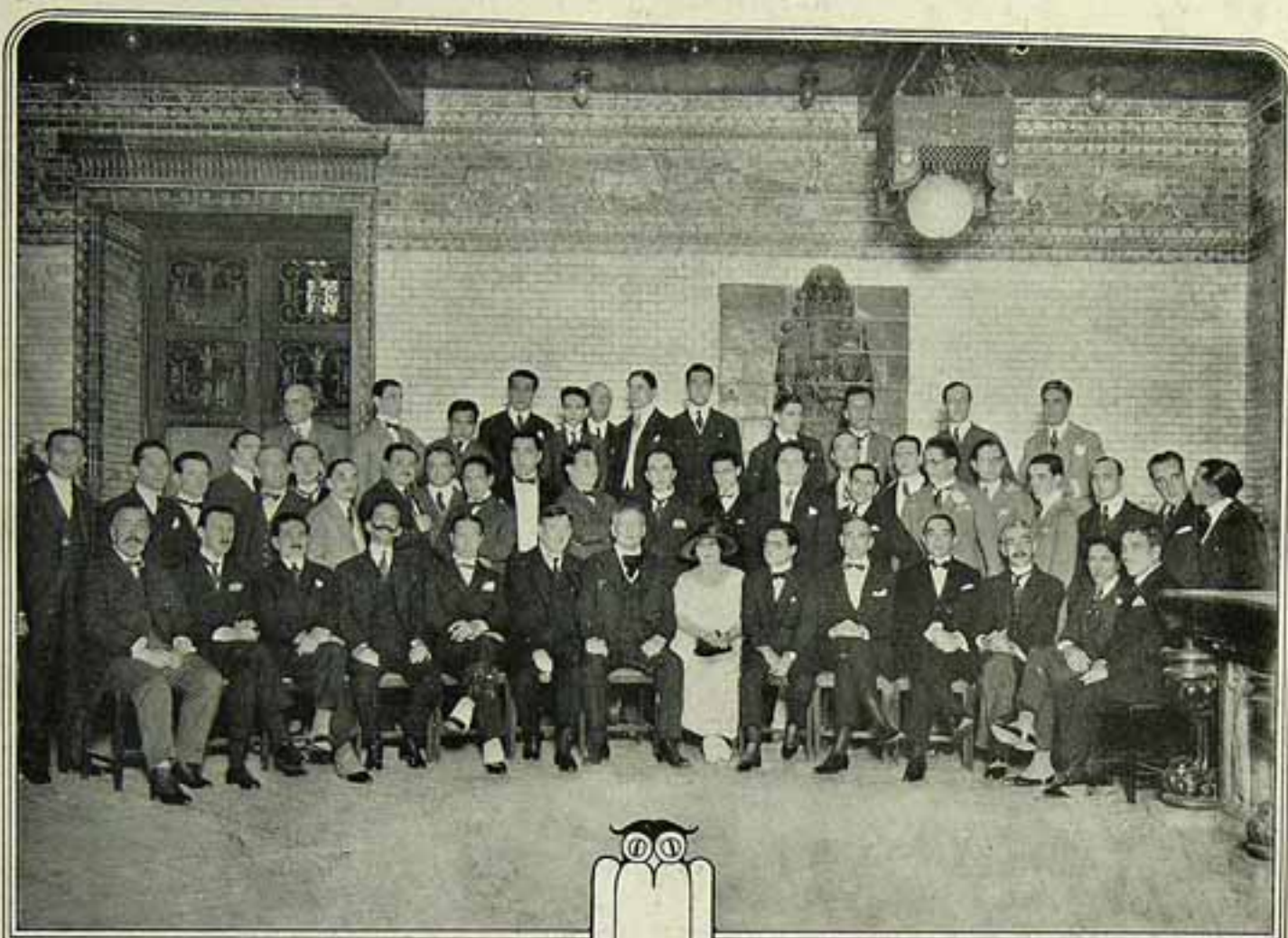
— Todas ellas fugiram com amigos meus. Morreram os tres.

NUM CANTO DISCRETO



— Você hoje está linda, Mariquita. Eu não sei por que não te dou um beijo.

— Eu também não sei...



UMA FESTA DE AMIZADE



ALMOÇO A ALVARO MOREYRA

Foi num domingo cheio de luz.

Um grupo grande, muito grande, em torno de uma mesa a transbordar de flores, festejava com carinhosa effusão a gloria litteraria de Alvaro Moreyra. E elle, o nosso querido director, sorria para tudo, bom e sincero como a alma da pequenada travessa.

Eram poetas, artistas, editores, anertados estreitamente ao coração do Alvaro; e a musica, com seu poder magico, fazia passar pela nossa retina uma multidão de visões. Vimos Abel, vimos Cain; vimos José vendido por seus irmãos e o Alvaro sorrindo meigo, tão grande, e todos nós tão sinceros, abominando Cain e amaldiçoando os filhos de Jacob.

Falla o Dr. Mario Bhering:
Meus senhores:

Nenhuma tarefa me podia ser a um tempo mais agradável e mais penosa do que essa de dizer dos motivos que hoje e aqui nos congregam em torno de Alvaro Moreyra.

Agradavel pelo ensejo de lhe afirmar com singeleza e sinceridade o muito bem que lhe queremos.

Penosa pela evidente impossibilidade de traduzir em symbolos verbaes toda a grandeza desse sentimento.

Fossemos nós simples admiradores das excelsas qualidades de seu espirito e facil seria o desempenho da incumbência. A admiração sempre se manifesta brillantemente.

Mas nós não somos, não formamos um simples grupo de admiradores.

Somos e queremos ser amigos — amigos de intimidade.

E a amizade é sempre comedida em suas manifestações — tanto menos expansiva quanto mais sincera.

Demais — e isso vai á custa do meu egoismo que creio bem, compartilharis — deve ser mais commodo acolher-se a gente, sem muito rumor para não despertar

a attenção, ao mesmo palanque em que Alvaro Moreyra vive guindado, *deste lado de cá da vida*, a deitar seus olhares devassadores para o "outro lado", aquelle que "está além, muito além" e que costuma atravessar "com pressa e espantado" "não tão depressa que não tenha tempo de ver e ouvir, não tão espantado que não tenha a bonhomia de contar alguma coisa" do que viu e ouviu.

Só dessa forma poderemos escapar á acuidade sensitiva de sua visão, ao commentario entre misericordioso ironico bordado com phrases como aquellas de que nos fala Remy de Gourmont "que surgem completas do limbo onde se elaboram as phrases".

D'ahi, talvez quem sabe? Pousando sobre nós seus olhos misericordiosos cobrisse-nos elle sob o manto acolhedor de sua indulgencia.

Porque esse terrivel indagador das cousas "do outro lado da vida" percebe-n'o todos merce das pequeninas tradições da arte de escrever que nos revelam o autor — no seu estylo que é no dizer de Schopenhauer — a physionomia do espirito — antes de tudo um bom. Elle vê, ouve, observa e "escreve porque tem algo a dizer". A indulgencia com que elle encara os lados tristes da vida!

Isso deve ser para nós uma maravilha. Em geral a indulgencia só nos apparece depois dos quaranta annos, quando uma doce e serena philosophia baixa a envolver-nos o espirito, precursora e annunciadora dos nevocitos do inverno.

A indulgencia é propria dos que muito soffreram, como propria dos que muito viveram.

Alvaro Moreyra, longe ainda d'esse periodo de maturidade, se affirma um indulgente.

"A indulgencia", diz elle em uma de suas paginas



ALVARO MOREYRA



A ALVARO MOREYRA
O ALMOÇO NO
ASSYRIO

mais perfeitas — a indulgência é uma doce amiga. Os conselhos que ella nos dá, timidamente, com medo de nos offender, são os melhores deste mundo e talvez os únicos aproveitáveis. E' uma fidalga antiga, a indulgência. Envelheceu a sorrir e a desculpar. A' sombra dos cabellos brancos a sua physionomia mostra uma tranquillidade que é benção e é esquecimento. Conhece toda a vida.

Sabe como devemos receber o que nos acontece, por muito ruim que pareça, por muito ruim que seja realmente, com optimismo, com, bonhomia. A Humanidade e a Natureza não fazem nada de proposito. A indulgência ensina a mais sábia das virtudes — a caridade; e ensina o menos nocivo dos gestos — o perdão — um perdão unanime atirado sobre as cousas e sobre os entes.

Ahi tendes a suave philosophia do artista — e um traço do character do amigo.

Mas ouçamo-l'o mais — "O fim da vida é a bondade. Não a bondade quotidiana, fragmentada, de continna, mas a bondade amor, sabedoria, belleza que nos educa para comprehender e admirar e que não muda e que não nos abandona.

Um mal entendido doloroso tem desviado os nossos passos desse fim. Com os preconceitos que nos desorientam, com as contradicções que nos perturbam, caminhamos ao acaso e não somos felizes. Quantas vezes uma aspiração que não chegamos a decifrar nos detem, um longo momento, á espera de algum milagre. E' deante de uma estatua ou de uma flor, ouvindo musica, é numa praia ou numa serra, é repentinamente na balburdia de uma rua...

As migalhas de perfeição dos ances-

traes reunidos vão despertar na nossa alma... O momento passa... E lá continuamos vencidos e desertos".

E ainda: "Bondade, piedade... Guarda-as contigo e nunca te acharás completamente infeliz", ou a phrase que é o esboço de uma desillusão: "Contenta-te com as pequenas alegrias".

Isto dito assim, de leve, singelamente, sem rebuscamentos, naturalmente, quasi insensivelmente, vale por um depoimento.

Faz fé.

Não são artificios convencionaes de litteratura.

Elle mesmo confessa: "Vim andando pelo tempo mas guardei em mim a minha alma sempre ingenua (apesar de tudo!) que é a imagem interior da creança que fui.

E' ungido de bondade — a summa perfeição nos tempos que correm e no mundo em que vivemos — que Alvaro Moreyra observa a vida.

Tem olhos para ver e ouvidos para ouvir.

E como Vigny elle

"aime la majesté des souffrances humaines" nos offerece a imagem dos seus proprios sentimentos nos synbolos que colhe no meio do ambiente.

Nem o travôr do pessimismo de Machado de Assis, gerador de desillusões, nem a bonhomia sarcastica de Anatole. Sempre a nota humana, piedosa, quasi direi

evangelisadora. Vê, ouve, observa e passa. O typo muitas vezes não vale o commentario. A exposição basta. E' isso aliás uma emboscada da sua arte. Obriga o leitor a pensar, a commentar, a estudar, a concluir. Roça de leve a psychologia. Não a aprofunda. Valeria á pena o esforço? Essa penumbra em que deixa a imagem obriga a indagação.

E é assim, violentando a inercia mental dos outros, que elle se impõe á admiração.

Elle escreve como quer Renan porque tem alguma cousa a dizer e não simplesmente para escrever.

Seguiu o conselho de Despreaux:

"Avant donc que d'écrire apprenez a penser".

E o pensamento lhe é sempre piedoso.

Se se filasse a uma escola philosophica juro que iriamos encontrar Alvaro Moreyra entre os pythagoricos. Faria dos versos de ouro o seu breviario.

"Escolhe para amigo o amigo da virtude... e cede docil sempre aos seus conselhos; Segue da sua vida os tramites serenos. Sé sincero e bondoso e não o deixes nunca. Se possivel te fôr, pois uma lei severa Agrilhoa o poder junto á necessidade.

Sê justo!

Quanto aos males fataes que o destino acarreta

Julga-os pelo que são. Supporta-os.

Procura

E não possivel te seja o rigor abrandar-lhes

Fecha os olhos e ouvidos a toda a prevenção

■ ■ ■
Teme o exemplo de um outro e pensa por ti mesmo
Consulta, delibera e escolhe livremente.
Deixa aos louros o agir sem um fim e sem causa

.....
Dos seres saudarás a mais estranha essência
Conhecerás de tudo o seu principio e termo
E se o céu permittir saberás que a Natura
Em tudo semelhante é a mesma em toda a parte.

Conhecedor assim dos teus direitos todos
Terás o coração livre de vãos desejos
E saberás que o mal que aos homens cilicia
Do seu querer é o fructo e que esse infelizes
Procuram longe os bens cuja fonte em si trazem
Seres que saibam ser ditosos são mui raros

■ ■ ■
Alvaro Moreyra, "o mais sabio dos disfarces humanos", nós poderíamos ler a phrase que lhe acode justamente aos labios: "A minha opinião sobre os admiradores é que elles são como certas pessoas que principiam usando oculos azues e terminam affirmando que têm olhos azues".
Escapemos ao commentario ironico. Fiquemos do lado de cá da vida. E amigos sômente.

Meus senhores á saude de Alvaro Moreyra.

A resposta de Alvaro Moreyra:
Meus amigos — Para conhecerdes quanto agradeço á vossa bondade a surpresa deste lindo encontro, preciso dizer-vos que o meu maior prazer é mudar de opiniões. Mudando-as, evito tel-as.
E assim consigo a maneira mais alegre de não envelhecer. Sinto-me feliz junto

■ ■ ■
cebi-a da bocca do padre professor de mathematicas, que tambem leccionava historia natural, — materias em cujos exames, por especial indulgencia, fui approvado com grão 1. Chamava-se Rick. Era apavorante: muito comprido, muito magro, muito feio, e sabia tudo. Na galeria do grande pateo, os mestres, allemães e amaveis, despediam-se dos alumnos. A cada um murmuravam palavras sem consequencias, reproduziam votos de venturas e triumphos. A mim, orador da turma, — o poeta do collegio, — actor applaudidissimo nos espectaculos das datas festivas, iam prophetisando, á medida que os abraçava, futuros maravilhosos... Cheguei ao padre Rick, o ultimo, na porta quasi.

Elle derramou as mãos immensas em cima dos meus hombros, fincou os olhos amarellos e frios nos meus olhos e, com



A ALVARO MOREYRA
O ALMOÇO NO
ASSYRIO

Joguetes de paixões oscillando nas vagas
Rolam cegos num mar sem bordos e sem termo
Sem poder resistir nem ceder á tormenta...

E' ao amigo portanto que prestamos esta homenagem. Neste meio em que vivemos raras são (porque não confessar) as amizades sinceras. E conseguil-as tantas, quando tão imperfeitos somos todos, só é dado a quem póde serenamente aconselhar. "Collezione indulgencias. Uma colleção de indulgencias se não traz a felicidade, traz ao menos um longo socoço e traz o sorriso que é o mais sabio dos disfarces humanos."

Foi porque preferi falar em nome da amizade e não da admiração. Admiradores nós? Mas por detrás do sorriso de

de vós, feliz de toda a felicidade. Afastei-me, enfim, de uma opinião que teimou sempre em existir commigo. Formava uma especie de "memento" desencantador. Não pude ser vaidoso, por causa della. Ella tornou-me tímido e pôz, na sensibilidade do destino que vou levando, um espanto infantil do que se denomina real e exacto. Uma opinião sobre mim.

Exaggerada, talvez; mas, antiga, do tempo da juventude. Não seria, tal qual se ouve communmente, "uma opinião pessoal". Recebi-a, á sahida do internato, quando o deixei (passaram já dezasete annos) fei-to "bacharel em sciencias e lettras". Re-

a voz soturna, escapada, ao certo, de qualquer garganta contemporanea da Invasão dos Barbaros, perguntou.

— Endon, Morrera, que vae fazer agôrra?

Respondi, tremendo, que pretendia estudar Direito...

— Direito?

Abriu-se, de alto abaixo, numa terrivel gargalhada. E, lembrando-se de que eu nada tinha sido nas aulas delle, concluiu:

— Vae, Morrera, vae. Nunca serrá nada na vida!

Vim. Sommei idade e, entretanto, não entendi ma's da vida do que entendi das mathematicas. E continuei a preferir as historias artificiaes ás outras historias...

O bom Deus chamou, depois, o padre Rick para classificar as plantas dos jardins suspensos do Paraíso e ensinar geo-

metria no espaço... Eu fiquei. Fiquei com aquella opinião, a única coisa que aprendi com elle...

Mude-a, agora. Agora, creio que sou uma pequena realidade na vida... Graças a vós, que me descobristes na minha sombra e preparastes esta homenagem original, a primeira que, desde o começo do mundo, se presta a uma creatura humana pelas suas qualidades negativas...

Por eu fugir de apparecer, decidistes mostrar-me... E com que ternura! Aca-bastes de louvar, como se elles em mim já se encontrassem, um escriptor e um homem; — o escriptor que ainda não sou e o homem que procuro ser...

Enganos de quem quer bem...

Que isto não vos contrarie: ainda não sou... procuro ser... Eu gosto de adiar. Deixo sempre para amanhã o que posso fazer hoje... Enquanto não faço, ensaio. Enquanto ensaio, divirto os que estão ao meu lado... O grande publico que es-e-re. O velho Barbey d'Aurevilly costumava repetir: "A gloria para mim são alguns amigos..." Que gloria melhor ambicionaria eu, meus amigos?

Discurso do Dr. Lindolpho Xavier.

Senhores—Numa festa como esta de antidade e admiração, os mais tímidos, os mais obscuros sentem forças e enthusiasmo para fallar. Fallar de Alvaro Moreyra é encher o coração de affecto e deixar que os labios extravasem palavras de união. Eu não sou daquelles que andam sempre nas festas, nos agapes dos letrados e dos artistas. Retraido por natureza, amo mais o refugio dos gabinetes e a contemplação longinqua do mundo. Pantheista e bucolico por temperamento, estou sempre onde escachôa o mar, onde se engrimpam as terras, onde rumoreja a folhagem, onde trillam passares e se espreguiça a amplidão. Contemplando a natureza, sou pensador e poeta, embora não saiba cantar, como Alvaro Moreyra, as profundas ternuras da vida, a doçura do amor, a tristeza dos crepusculos, a ironia do destino. Mas além de poeta, sou também educador e geographo.

E, como tal, vivo a ensinar às almas tenras a linha recta da vida, a belleza das cousas, a gloria do estudo, a grandeza do Cosmos.

Conversando esses assumptos, eu vou cultivando os sabios, os bons, os que têm alma e sabem pensar, os que têm olhos para ver a natureza e o homem. Gosto dos poetas, que fazem a vida mais bella e distincta, que engrandecem as nações e ligam o seu nome e a sua alma á alma de um povo e são como verdadeiros padrões de gloria de uma raça.

Triste da nação que não tem os seus poetas, porque passará despercebida das grandes emoções universaes e morrerá como a pedra fria.

As nações precisam dos sabios, dos estadistas, dos technicos; a sua vida demanda o esforço colectivo, a capacidade simultanea. Este vag desbravar a terra, aquelle traçar os palacios e as estradas, aquelle outro arremessar os homens.

A produção demanda a troca e surge o commercio; as fabricas precisam de obreiros e a terra precisa de semeadores. Os

architectos elevam as torres graníticas e os musicos reúnem as notas e formam as gammas sonoras.

O poeta reúne tudo e forma a emoção. Toda a engrenagem universal ficaria morta, se não houvesse a poesia, representada pelos sons, pelas cores, pela forma, pelo rhythmio, para produzir a mais bella coisa que ha na vida — a exaltação esthetica.

Devemos aos poetas as melhores horas de nossa existencia, quando passamos em doce enlevo os minutos na contemplação da obra d'arte.

Seja a esttua, o painel, a fachada, a torre, o ambito sagrado de um templo, a ribalta onde se de enrola um drama, a tribuna onde fulge a eloquencia, a orchestra onde escachôam as notas jungidas pelos genios. Mas essas manifestações da arte estão todas na cabeça do poeta, que reúne em si todas as tempestades sonoras, todas as dores de um verso, todos os pastores, todas as auroras, todos os crepusculos, para nos dar a symphonia dos poemas.

Saúdo em Alvaro Moreyra o poeta, delicado, terno e sublime; o artefice da prosa e do verso, que tanto maneja o romance, a maneira de Machado de Assis, como a rima, a semelhança de Musset e Mallarmé.

E neste artista requintado, que prodigaliza as bellezas como gottas crystallizadas de um orvalho celeste, nós encontramos também o amigo, bom e affavel, sem jaça, como esses diamantes puros que a nossa terra produz.

Desse genio, dessa estirpe de homens, nós temos orgulho de nos approximar, porque fazem a vida melhor, mais simples e mais affavel. Bebamos, meus amigos, bebamos á saude do amigo commum, que é hoje o nosso hospede, que hoje aqui festejamos bem junto de nossos corações, nesta mesa que é um symbolo da amizade, porque nos reúne entre flores e affectos.

A saude, á gloria, á felicidade de Alvaro Moreyra!

Versos de Oswaldo Orico

Senhores,
da-me licença
de uma historietta amavel vos contar,
uma historietta leve de nascença,
que não saiba ferir, por não saber magoar.

Paraíso. Infancia. Rumor leve
daquillo que se diz e não se escreve.
Estamos já no fim do seculo passado.
Que frio que lá faz. Que passadismo frio.
Deus anda pa-seando, alegremente
em viagem de inspecção, pelo pomar na-eio.

A macieira de novo está carregadinha,
como naquelle tempo em que a serpente
disfarçada em mulher, agitar-se de frio,

Na arvore vive um pomo cor de rosa.
Tudo na terra está doirado.
Lá embaixo, era a cidade fina e airosa,
metropole da graça e do peccado,
— "A Cidade-Mulher"...
E o sonhador olhando o "outro lado da vida",

resolveu conceber uma nova partida.
Sorriu. Era "um sorriso para tudo".
Esconde a mão á fructa colorida,
dá-lhe uma alma de seda e de velludo,
e abre dois grandes olhos pensativos.

De umas varinhas de marmello faz ma-deixas,
fôrma agora o nariz, carrega nas boche-chas,

e como bom conhecedor do mundo,
manda por intermedio de um moloide,
o seguinte bilhete: "Anigo Harold Lloyd,
peço-te por favor que me mandes os
oculos
com que encanta as moças do cinema".

Dito e feito. Está assim quasi completo o
poena.

Eva pede uma coisa ao telephone.
Os olhos da maçã piscam de myopia.
Deus lhe colloca os oculos da moda
e lhe dá de presente um fino ypsilon.

O rosto agita-se, vê tudo, observa em
roda,
é uma physionomia sympathica e faceira.
Leve como o tecido de um rendado.
Deus sorri satisfeito á sombra da ma-cieira.

Sorri. E' que dum fructo, apenas, tinha
creado,
tinha inventado o rosto do Alvaro Mo-reyra.
Abraços, infinitos abraços do Oswaldo Orico.

Alguns dos innumeros telegrammas recebidos pelo homenageado:

Alvaro Moreyra — Restaurante Assyrio — Associe-me de todo coração á homenagem de apreço e de affecto que o distincto confrade recebe hoje de seus amigos e admiradores entre os quaes peço licença para me inscrever com a mesma synpathia de sempre e desejando-lhe toda sorte de prosperidades — Felix Pacheco.

—Dr. Alvaro Moreyra — Restaurante Assyrio, Theatro Municipal, (Rio) — Não estivesse eu doente ali estaria solidario com a manifestação de alta estima e admiração que hoje lhe prestam os seus amigos, acompanhando, porém, sinceramente tão captivante justa demonstração de apreço; queira o meu caro Alvaro aceitar o meu affectuoso abraço de amigo ex-corde — Pinto do Couto.



TODOS TÊM
PAZÃO

Desenho que ornava o Menu

NÃO CONVEM
CONTRARIAR

O homenageado e sua ave predilecta



Miss Stuart, do *Ba-Ta-Clan*, no seu numero sensacional

SURPRESAS
SENSACIONAES DO
"BA-TA-CLAN"

Rumo de Buenos Aires, aonde foram juntar-se à troupe de Madame Rasimi, passaram pelo Rio, a bordo do Lutetia, a estrellia de opereta inglesa Miss Stuart e o celebre domador francez March. Com elles vieram varios leões. Miss Stuart faz numeros lyricos, na jaula, entre as feras. E o éxito é ta-



Monsieur March e Miss Stuart

A MUSICA
DOMINANDO O REI DOS
ANIMAES

manho, em toda a parte, que a fama dessa artista extravagante anda espalhada pelo mundo inteiro. O trabalho de Miss Stuart e do seu companheiro, intercalado a uma das super-revistas do repertorio do Ba-Ta-Clan, eternizou-a no cartaz, em Buenos Aires, applaudidissima.



NOCTURNO D'UM CORAÇÃO

Foi na noite triste de hontem. Sem destino, como costume andar na terra, passeava eu á beira mar com meus dois vícios, o cigarro e o sonho, quando uma sombra se perdeu em

minha sombra. Houve um aperto de mão curto. Continuámos solitários a viagem na noite abandonada do luar, assim como dois desterrados, de crença perdida. E as palavras principiaram a fugir-lhe dos lábios numa zurdina de pennas cantando no ar. Lembra-te daquelle velhinho santo que um dia fez fonte na rocha incendiada pelo sol? Lembra-te de Moysés? Tuas historias repetem-me sempre o sentimental milagre



No Palacio das Festas, da Exposição, durante a recepção em homenagem a S. S. o Papa Pio XI.



da Biblia. Só tu dás de beber aos meus olhos. Só tu és o creador do meu pranto. Hoje estou capaz de chorar ouvindo qualquer coisa triste. Conta-me qualquer coisa triste... como se fosses Jesus.

E eu lhe contei minha vida. A solidão, as decepções nos sonhos de minha vida...

E os olhos della riam em silencio.

"Por que ris assim?"

"Max, meu filho, pedi-te uma historia dolorosa, confissão de miseria... confissão de amor... E tu, então, me dizes a mascarada de tua vida?"

A mascarada de minha vida! Pobre de mim.

LOBO ALVIM

FABULA DOS DESTINOS

Num ramo de arvore preza, ligada ao chão por um fio, todo o rythmo da belleza aquella folha sentio.

De anxias longas adoccen, vendo alli, de seu cantinho, homenz doidos no caminho, passaros doidos no ceu.

E pede ao rigido galho que a deixe ir, e o galho hirsuto, prende-a e attrac, com mais trabalho, temendo perder um fruto.

E pede ao ramo, a cantar, que lhe conceda, um momento, a graça de andar ao vento, de andar gyrando pelo ar.

E mostra á arvore bondosa, seu desejo luminoso de ver o espaço amoroso e a superficie amorosa.

Pede-lhe tanto, supplica, chega até mesmo ao cansaço; e, entre os ramos, ella fica vendo os passaros no espaço.

E ao homem, que vem, agora, para a colheita do dia, ella se offerece, e chora, que quer ir á ventania...

A folha é inutil adorno, diz elle, morre em minutos. Por que colhel-o, se em torno della, ha tantos lindos frutos?

E ao homem, pouco lhe importa o desejo de uma folha. Outra mão venha que a colha... E a folha anoitece morta...

E á tarde, sem que pedisse á tarde, couza nenhuma, ondeia como uma pluma que do chão se despedisse.

Ondeia, volteia, enleia no seu vôo todas as cousas, mais leve que as mariposas, mais subtil do que uma idéa.

Gyra, move-se faceira, gyra, danza, phantasia,

mais gentil que a ventania, mais delicada que a poeira...

E' um verso doido que o vento declamasse pelo espaço, o momento de um abraço que só durasse um momento.

Rythmo flebil e ferino, ao seu singular compasso, todas as folhas no espaço seguem o mesmo destino.

E gyram na tarde calma, cheia de melancolia, como a poeira que sae da alma para a festa azul do dia.

A noite as envolve, e todas desaparecem na treva, e ha um destino que as eleva em gyrandolas e rodas.

Destinos... Parae ao vel-as no contraste dos sentidos. Os galhos estão despídos, tudo agora emmudeceu.

Sumiram-se as vozes bellas; o vento cessou; as folhas voaram todas ao ceu, E o ceu encheu-se de estrellas...



O Rey
por bem do
seu povo
M. F. E. O.
pela policia
1817

TERRA CARIOCA

O CHAFARIZ DA RUA DO RIACHUELO

O pittoresco chafariz da rua do Riachuelo, parece estar também condemnado a desaparecer; aos poucos se desmantella, as torneiras de bronze já foram furtadas ou retiradas, e por detraz da sua muralha permanece a anti-esthetica construção que pretendeu desaloja-lo...

Esta é a inscripção que os viandantes da rua do Riachuelo, diariamente, lêem em um abandonado chafariz. A legenda secular está gravada em uma cartella de marmore; perfeitamente legível, recorda os serviços prestados á cidade pelo Desembargador do Paço, Paulo Fernandes Vianna, quando Intendente Geral da Policia. Foi a Intendencia creada em 5 de Abril de 1808, conservando-se á sua frente, até 26 de Fevereiro de 1821, o benemerito Desembargador. A inscripção do chafariz está perfeitamente justificada pelo decreto de 26 de Abril de 1811; pelo seu teor, passou para a Intendencia a direcção de muitos trabalhos até então affectos á Camara, incluindo-se o abastecimento d'agua á cidade.

O antigo chafariz era abastecido por uma nascente existente outr'ora no morro do Silva Manoel, hoje extincta. Está situado "junto ao muro da grande chacara do tenente-coronel Claudio José Pereira da Silva, antigo capitão da 1ª companhia de fuzileiros do 2º regimento de milicias da freguezia de Santa Rita. Claudio José Pereira possuirá por herança de seu pai, José Pereira da Silva, que a comprara ao tenente-coronel Francisco Viegas de Azevedo. Desses terrenos foram antes possuidores: Simão Lobo, Pedro Martim Negão, Claudio Antonio Bezanon, Ayres de Miranda, Anna Gomes e João Alvares Figueiró" (1).

Moreira de Azevedo menciona um outro chafariz na rua do Riachuelo, bem como uma fonte de agua ferrea.

Confirmando a citação de Moreira de Azevedo, Antonio Joaquim de Almeida e Silva, na sua Noticia Historica sobre o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro, assim se refere ao mencionado chafariz: "... havia ain-

da o do Menino Deus, hoje desaparecido, edificado tambem em 1772, na antiga rua de Matacavallos, hoje Riachuelo, abastecido por aguas da chacara da Bica, comprada por 2.000\$000, em 1742, pelo coronel Domingos Rodrigues Tavora, para edificação da ermida do Menino Deus". Em monsenhor Pizarro, fonte preciosa para quantos se têm dedicado a pesquisas deste genero, encontra-se, sobre o pequeno chafariz o seguinte:

retiradas, e por detraz da sua muralha permanece a anti-esthetica construção que pretendeu desaloja-lo... Aliás, a idéa de se demoir aquelle vestigio de uma epocha tradicional não é nova; em 18 de Fevereiro de 1902, Vieira Fazenda lançou um protesto energico, escrevendo: "E já que o antigo Intendente da Policia não tem o nome na esquina de uma das nossas ruas, nem o retrato nos salões da Municipalidade, deixem ao menos em paz a pequena fonte com a sua singela inscripção. Se tentarem derrubá-la, deve ainda existir nesta terra uma coisa chamada — a gratidão nacional — que animando a alma de todos os patriotas, sem distincção de partidos ou de crenças politicas, para bradar: — para traz, vândalos!"

Tão preciosa obra é assim descripta por Pizarro: "Dimanadas dos morros de Matacavallos certas porções de agua que o publico não podia aproveitar, por se conservarem entranhadas nos sertões das Jacaras particulares; dalli as fez ajuntar o Paternal desvello de Sua Magestade, dando ao Povo mais um tesemunho do seu Amor.

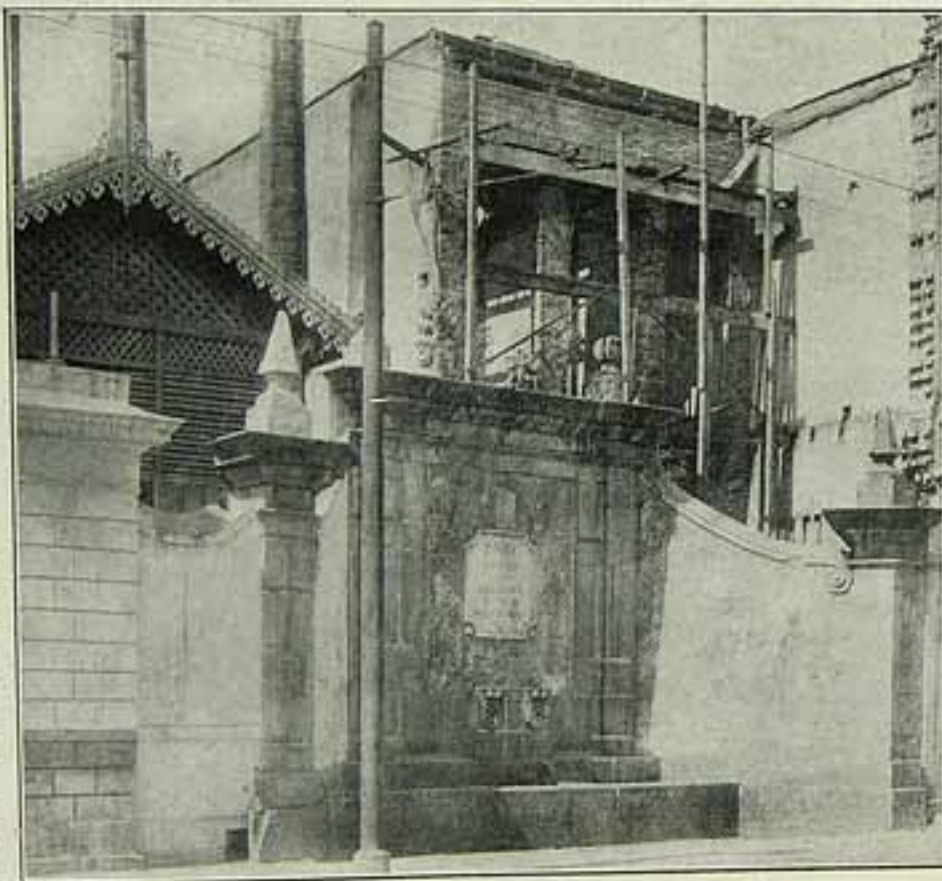
na Fonte erecta á custa da Policia, que nesse sitio sacia por quatro bocas a sede dos habitantes do seu contorno; e para memoria de tanta beneficencia se gravou na pedra do prospecto a seguinte inscripção:

O Rey
Em beneficio
do seu Povo
M. F. E. O.
Pela Policia
1817

Além das Fontes referidas, que, por mais abundantes, perennemente correm, ha outras menos fertis, que por isso mui pouco, ou quasi nada refrigeram os seus vizinhos no Estio" (3).

ERCOLE CREMONA

(3) Obra citada, pag. 63 — Tomo VII.



O chafariz da rua do Riachuelo construido em 1817

"Preceden dahi, que omittida a diligencia de se procurar o interior dos veios de agua, manifestada dos morros á face das estradas, ali se erigissem os receptaculos das gotas diminutas de agua, que formam as seguintes Fontesinhas. 1ª — A levantada no caminho de Matacavallos, onde se lê a inscripção lapidar:

Civis aquam hibe: Lavradii Marchio donat,
Ille Pater Patriae: quaz sitis ergo tibi?

Fluminensis Senatus
1772" (2)

(1) Vieira Fazenda — "Antiquilhas e Memorias do Rio de Janeiro".

(2) "Memorias Historicas do Rio de Janeiro" pag. 64 — Tomo VII.



B A - T A - C L A N

*Jecy, não se chama Jecy?
Maravilha de graça e de harmonia.
Passou por mim naquela tarde fria
Com um sorriso como nunca vi.*

*Chapelinho vermelho!
Olhou meus olhos apudamente
Como se visse a sua imagem de repente
No crystal de um espelho.*

*Acompanhei-a para o norte e para o sul
Como o sol acompanha
As nevoas de ouro da montanha
Pela extensão do firmamento azul.*

*E levava um livro de poesias.
Eu sei bem que livro era, Um livro qualquer*

*Cheio de loucas fantasias
Pelo amor de uma mulher.*

*Mas o amor não merece a importância
Que os poetas lhe querem dar.
O amor é apenas uma extravagância,
Um curto-circuito de alhar.*

*Mas quem é afinal essa de olhos perversos?
E o Peregrino disse: Não vê?
E' poetisa. Faz versos
E toma banho no Posto 3.*

*Ella sorria. Passou no movimento
Agil, leve e harmonioso do pé.
Afastou-se de nós como uma folha ao vento
E entrou no Cinema Palais.*

*Enleado, extasiado,
Sem me sentir, fui nessa poeira de ilusão.
Vinha um cheiro de cravo machucado
Do seu corpo pagão.*

*Estava no Palais o Costallat. Falava
Das suas edições com frenesi,
E eu, sem sentir lhe perguntava:
— Como é mesmo o seu nome? E' Jecy?
— E' Jecy.*

*Mas não importa o nome, o que importa
[é a grandeza
Do desvairado mal que ella me fez.
E esse encanto febril foi de tal natureza,
Que eu prelibando o seu perfume de beleza
Seria bem capaz de amar mais uma vez!*

COMEDIAS E COMEDIANTES

Os batalhadores pró-resurgimento do theatro nacional, de tal modo habituaram o publico aos seus periodicos movimentos pela imprensa, que esses gestos, por falta de significação, já não estimulam, nem impressionam.

O proprio Sr. Gomes Cardim que se diz o mais estrenuo defensor do theatro patrio e que, por mais de uma vez, tem estado á frente de companhias dramaticas, limitou sempre a sua acção a formar repertorios, onde as traducções figuram em numero muito superior ao dos originaes brasileiros. Sabemos — mas isso não é uma razão procedente, — que o Sr. Cardim é levado a recorrer ás peças estrangeiras, cujas heroínas se adaptam ao temperamento dramatico da Sra. Italia Fausta — a unica primeira actriz que, talvez, por motivos de ordem economica, tem feito parte dos seus elencos.

Não vae n'estas palavras a menor censura, mas uma simples estranheza.

O que, porém, não se comprehende é que o Sr. Cardim, que proclama o seu esforço em prol do theatro nacional, pelo qual diz trabalhar desinteressadamente, proceda exactissimamente como qualquer outro empresario que vise apenas o lado pecuniario da exploração. Em todas as suas organizações, o primeiro cuidado ao Sr. Cardim é montar a "Rê mysteriosa" e outros dramas estrangeiros com a mira na bilheteria.

Que faz, então, pelo theatro nacional?

Montar tambem algumas peças de autores brasileiros?

Mas pelo amor de Deus, isso têm-n'o feito tantos outros sem se avocarem o titulo de paladinos.

O Sr. Cardim voltou agora a fallar áe seus ideaes e de projectos futuros...

Por que é que o Sr. Cardim não faz um agrupamento, á semelhança de alguns que ha na Europa, só de artistas nossos e para representar exclusivamente originaes brasileiros?



Senhora Vera Vergani, que tão profunda impressão deixou da sua arte maravilhosa.

Não lhe faltarão applausos e os nossos serão os primeiros.

■ ■ ■ — Leste o que o Froes disse dos autores nacionaes?

— Não. Que disse?

— Coisas horribes! Reduziu-os a zero.

— O Claudio de Souza e o Gastão Tojeiro devem promover-lhe um almoço em signal de gratidão.

PARA FECHAR A PORTA

Um actor francez, n'um dramalhão, tinha que dizer para dama dos seus pensamentos: — "Un mot de vous" (uma palavra sua) "e salvar-me-hei". Certa noite, porém, disse: "Un mou de veau" (um bofe de vitella) "e salvar-me-hei".

A scena era tragica, mas o publico riu perdidamente.

■ ■ ■ Houve um acontecimento sensacional, ha noites, no meio theatral do Rio. A actriz Palmyra Silva que desempenhava um dos principaes papeis da comedia de Viriato Correia: "Zuzú", em pleno exito no Trianon, adoeceu de repente, menos de meia hora antes do espectáculo. A noticia rebentou na caixa da "boite" da Avenida, com um estrondo maior do que os das bombas anarquistas á porta dos detentores do capital... Foi um pavor! Que fazer? Que providencias tomar? Pôr um aviso de suspensão dos espectaculos, era a solução mais aborrecida, e, entretanto, a unica que, dentro da azafama, se encontrava. De repente, appareceu, como nos milagres do tempo de Nosso Senhor Jesus Christo, o boa tarde de Celia Zenatti e, junto com elle, a propria Celia Zenatti. Contaram-lhe a angustia em que estavam. E ella, muito tranquillamente, respondeu: — Telephonem para a Empresa Paschoal Segreto. Se a Empresa Paschoal Segreto consentir eu tomo o papel. A Empresa consentiu. Celia Zenatti leu, durante dez minutos, o papel. A platêa encheu-se. O velario abrin-se. A comedia começou. E foi um assombro. Palmyra Silva teve a melhor das substitutas. E a "Zuzú" lá se vae, feliz, a caminho dos centenarios.



Senhora Celeste Reis, do S. José, cuja festa artistica será no dia 26.



SOBRE O TEMPO

Nada como o tempo para assombrar os humanos.

Bem fizeram os antigos ao representá-lo por uma figura solenne empunhando uma arma terrível, tão terrível como a figura do tempo, que é um anão de grandes barbas brancas e aspecto magestoso.

Parece que o tempo é o próprio deus que os homens há tanto procuram. Porque elle é eterno, e se não cria, ao menos modifica tão completamente as cousas e os seres que faz como que uma nova criação. Modificar é crear novamente.

Nisto de modificações, é assombroso.

Digam os velhos, e ujos corações morreram para as emoções fôrtes, para os ardores, para a febricitante alegria como para as dores febricitantes, se elles eram assim na mocidade. Se elles não eram outras creaturas diferentes, tão diferentes...

O tempo empresta ao homem mil vidas, isto é, mil aspectos, tão diversos entre si, que se diriam de outras pessoas.

Um poeta já disse torturado, olhando o véo andante das nuvens tão inconstantes, tão mudaveis como as ondas, os homens e a fumaça...

"Viver, agonisar... Cada instante é uma cova! Um beijo é o fallecer gostoso de um desejo... E se te beijo a bocca aromatica e nova, Não sou o mesmo já que te podira um beijo! Nunca encontrei nos labios teus o mesmo gosto.

Fonte onde vão beber a tarde os meus reveses...

Mil rostos tenho visto em teu magoadro rosto E labios mil beijei, se te beijei mil vezes! ... veloz, o tempo flue

E ai quantos homens já em mim agonisaram! Afinal, o que sou? A campo do que fui! Mil vezes te beijei? Mil homens te beijaram!"



Recepção, no Pavilhão de Honra Francez, da Exposição, em honra do 14 de Julho

mais delle nos esquecemos. Porque foi a sua angustia muito maior que a de todos quantos juraram em altas vozes a eternidade da sua dor que, segundo elles, seria imutavel, uniforme e além do tempo!...

E outro, chorando a morte da amante adorada, desesperava-se amaldiçoando o tempo, por saber que a sua dor mais tarde se attenuaria e quasi se apagaria, sob a acção do tempo que tudo faz esquecer!

E tinha terrivelmente razão.

E foi tão humano assim, que depois de lermos a sua lamentação, que é um grito de dupla dor como nunca se ouviu, nunca

Esquecendo-se de que já-mais se poderá medir uma emoção.

E de que para fazel-o, seria preciso medir antes o tempo.

Pelo que se chegaria a esta terrível conclusão: o infinito! a eternidade!

No entanto, eu sei que se disser ao homem: — "homem, senta-te aqui sob esta sombra de arvore, á beira deste rio transeunte, e no contacto directo com tua alma, medita um pouco sobre ti e o tempo, o infinito e a tua vida" — eu sei que elle responderá que não tem tempo...

E, todavia, só ha uma real tragedia: a vida humana, tão pouca para a investigação das verdades eternas.

Lembro Omar Khayyam:

"Havia uma Porta para a qual não achei a chave; havia um véo atravez do qual eu nada pude ver.

Fallaram um instante sobre Mim e sobre Ti, pareceu-me...

E depois, nada mais, nem de Ti, nem de Mim... ON.

Na vida de um artista, a mulher pôde não ser uma voz que falla, mas deve ser um echo que responde... — Rodenback.

Um sorriso de tristeza para o que se foi; um sorriso de esperança para o que ha de vir... Eis a vida. — Bourget.



Chá no Club de S. Christovão, commemorativo da Tomada da Bastilha



Baile no Palace Hotel, na noite de 14 de Julho



O Sr. Presidente do Estado de São Paulo, à porta do Congresso, acompanhado do alto mundo official, depois de ler a sua mensagem, da qual o melhor commentario e maior elogio que podemos fazer é aconselhar a sua leitura a todos os brasileiros que desejam grandes dias para a patria.

A MENSAGEM DO PRESIDENTE WASHINGTON LUIS

Photographia apanhada em frente ao Palacio do Congresso Estadual momentos antes da chegada do Sr. Presidente do Estado, no dia 14 de Julho. Vê-se postado o 2º Batalhão da Força Publica do Estado.



NO RECINTO E EM FRENTE AO CONGRESSO ESTADUAL

Aspecto do recinto do Congresso Estadual, durante a leitura da notável mensagem do Presidente de São Paulo.



S. Ex. chegando ao Palácio do Congresso.

O 2º Batalhão da Força Pública prestando continência ao Chefe do Estado.



A MENSAGEM DO PRESIDENTE WASHINGTON LUIS

A MENSAGEM DO PRESIDENTE WASHINGTON LUIS



S. Ex., acompanhado do Dr. Alarico Silveira, secretario de Estado dos Negocios Interiores, deixando o Congresso em carro á Daumont, e escoltado por um piquete de cavall'anos do Regimento da Força Publica.

O Sr. Dr. Washington Luis, no salão nobre do palacio, rodeado dos Srs. secretarios de Estado.



Recepção aos Srs. consules em São Paulo, quando foram cumprimentar o Dr. Washington Luis, presidente do Estado, no dia 14 de Julho.

ASPECTOS NA PRAÇA JOAO MENDES E NO PALACIO DO GOVERNO

Cinema Para todos...

A Universal não é muito prodiga em grandes produções. Pelo menos até agora não o tem sido. Aparte alguns filmes de real valor, os outros que formam o seu stock só podem servir para programmas medios e ainda assim para certo genero de publico. Alias parece que o programma de sua produção foi até pouco o genero popular. Mas o genero popular, se bem remozado, nunca pôde soffrer confronto com os outros. Dahi a Universal começou a enremear o seu programma annual, dando-nos verdadeiros filmes de real valor. E essa pratica deve ter sido favoravel á Universal, porquanto de anno para anno, á proporção que as series e os brutos espectaculos da vida primitiva dos povoadores do Oeste rarcam, augmentam os filmes que vemos com agrado nos principaes cinemas.

Para 1923-24 (Setembro a Agosto) os grandes filmes da Universal são: Merry go round, ainda não exhibido e já famoso, por ter sido a causa das lesões entre Eric Von Stroheim, que o começou, e a empresa ciosa do desburato dos seus dollars, completado pe o director Rupert Julian, que teve quasi de refazer-o. Norman Kerry e Mary Philbin desempenham os principaes papeis; A lady of quality, com Virginia Valli, Milton Sills, Earl Fox e Mary Philbin, dirigido por Hobart Heney; A Chapter in her Life, com Jane Mercer, Claude Gillingwater e Jacqueline Gadsden, produção Lois Weber; The Acquittal, com Norman Kerry; The Signal tower; Up the Ladder; Drifting, com Priscilla Dean, Wallace Beery, Matt Moore e Anna May Wong; The turmoil; The Storm daughter; The Magician; Damned; White Tiger, com Priscilla Dean; varias com Baby Peggy, Reginald Denny, etc., etc.

☆☆☆

A First National já se lançou resolutamente no campo da produção, mantendo alias os contractos que tem com varias celebridades da tela.

Os seus filmes prometidos oscilam entre 65 e 70. Entre eles: Dust in the doorway e Lord of Thundergate, direcção de Frank Borzage, famoso por seu film Humoresque; The Bad Man e Black Oxen, direcção de Edwin Carewe; Bird of Paradise e The Huntress, direcção de Frank Lloyd; Ashes of Vengeance e Secrets, de Norma Talmadge; The Eternal City, direcção de George Fitzmaurice, com Barbara La Marr, David Powell, Lionel Barrymore e Montagu Love; Potash and Perlmutter, com Alexandre Carr, Vera Gordon e Barney Bernard; direcção de Clarence Budger; The Wanters e Why Men leave home, produção John M. Stahl, com Marie Prevost, Robert

Chronica

OS FUTUROS PROGRAMMAS

A NOSSA CAPA

(Desenho de Móra, original para o Para todos...)

— Vou á Henrietta! — era a phrase de Thomas Melgian aos seus paes, quando sah'a de casa depois do jantar.

Referia-se elle á Henrietta Crossman, alias nossa conhecida através dos velhos filmes da Universal, e sua companhia, que representava em Pittsburgh, sua cidade natal.

Thomas amava o theatro; tinha grande desejo de pisar o palco algum dia. Por casualidade, a companhia precisava de um actor e elle fo-se apresentar. Depois de muita hesitancia foi accellio e encarregado de representar um papel de relativa importancia. Seguiram-se duas semanas de ensaio e chegou a noite da estréia. Seus paes de nada suspeitavam.

— Vou até ao club — foi a sua phrase aquella noite.

— E' extraordinariamente estranho que não v's ao theatro.

— Distarcel — disse elle — e fui preparar-me para entrar em scena. Começou a representação, e a profusão de luzes do palco não me deixava ver bem a platéa, mas notei que meus paes lá estavam. Pensei em desmaiar, senti-me desfallecer, mas reuni todas as minhas forças e proseguí, avançando para o proscenio do palco. Depois daquelle dia, o meu nome foi adquirindo grande popularidade e durante um anno permaneci na companhia de Henrietta, passando-me depois para a de Grace George, e successivamente para as de John Mason, Elsie de Wolfe e William Collier, alias tambem já nossos conhecidos por intermedio do cinema.

Creou mesmo grande fama no theatro, indo até representar em Londres, e depois foi convidado para representar na Paramount.

Do resto da sua carreira os leitores são grandes conhecedores. Representou especialmente ao lado de artistas de nome, como Norma Talmadge, Pauline Frederick e outras, até chegar ao Thaumathurgo, que o celebrou e chamou a attenção de Cecil B. De Mille, que começou a utilisal-o nos seus famosos filmes de problemas matrimoniaes. Depois á Paramount; fez-o um dos seus astros e assim um dos mais queridos actores no Brasil apresentou-se-nos em O principe, Reverencia á juventude. Onde está a felicidade, Amor civil e outros filmes admiraveis.

No proximo numero: Norma Talmadge.

Ellis e Richard Headrick; Ponjola, produção James Young; The Dangerous Maid e Madame Pompadour, com Constance Talmadge; Country Lanes and City Pavements, Anna Christie e The Just and the Unjust, produções Thomas Ince; Flaming Youth, com Colleen Moore, direcção de Jack Dillon; The fighting blade, com Richard Barthelmess, direcção de John S. Robertson; Her reputation, de Thomas Ince, com May Mac Avoy e Lloyd Hughes, direcção de John Griffith Wray; The Scarlet Lily e Chastity, com Katherine Mac Donald, direcção de Victor Schertzinger; Circus Days, com Jackie Coogan, etc., etc.

☆☆☆

Ora muito bem.

As promessas como vêem os nossos leitores são grandes.

Mas... ali é que bate o ponto.

O que é bom é caro.

E demais o dollar está a 9\$500.

E os direitos em ouro foram augmentados.

Quer isso dizer que o importador tem que ver accrescidas as suas despesas.

E como compensal-as se continuamos ainda com os mesquinhos salões de vinte annos atraz, quando o custo das produções se avaliava em centenas de mil réis e cada programma durava na média 20 a 30 minutos?

Augmentar o preço é afastar o publico; conservai-o é arriscar-se á ruina.

E não ha quem se anime a fazer um verdadeiro cinema na Avenida, certo de resgatar em cinco annos, no maximo, o capital empregado?

— OPERADOR.

☆☆☆

Mariano Samaniegos (irmão de Ramon Navarro), figurará no proximo film de Constance Talmadge: A dangerous Maid.

☆☆☆

Only 38, de William de Mille, foi recebido pelos diarios de New York como excellente produção, valendo 99.9 por cento.

☆☆☆

Afinal de contas John Gilbert, Barbara La Marr, Warner Baxter, Bessie Love e Nigel Bruellier é a lista completa de artistas que figurarão em St. Elmo, da Fox.

☆☆☆

Norman Kerry e Claire Windsor são as principaes figuras do film The Acquittal, da Universal.

☆☆☆

A Universal pretende fazer quatro jewels com Reginald Denny e outras quatro com Mary Philbin.

Intitula-se "The Wanters" (título provisório) o novo film, produção de Louis B. Mayer para a First National, sob a direcção de John M. Stahl. Marie Prevost terá a seu cargo o principal papel feminino. Robert Ellis, Huntley Gordon, Gertrude Astor, Norma Shearer, Lincoln Stedman, Richard Headrick, Louisa Fazenda, Hanck Mann e Lydia Yomans Titus, Vernon Steele, Eddie Gribbon e William Buckley tomam parte também nessa produção, que se baseia em um enredo de J. G. Hawks e Paul Bern.

"The brass bottle", de Maurice Tourneur, será em seis rolos, marcando assim a volta dos films às dimensões normaes de que se haviam afastado, com grande desespero dos exhibidores.



Em "La dame au ruban de velours" da Pathé figuram Arlette Marchal e de Rochefort.

"Mimi Pinson" segundo Daudet, vae ser filmada por André Hugon.

Hollbrook Plinn que está trabalhando no film que Mary Pickford está fazendo sob a direcção de Ernest Lubitsch "Rosita" fará depois "The bad man" seu grande successo no palco.

Bert Lytell firmou com a Cosmopolitan contracto por um anno.

Dolores Cassinelli e Elaine Hammerstein fazem actualmente parte da Tiffany, a marca que distribue os films de Mae Murray.

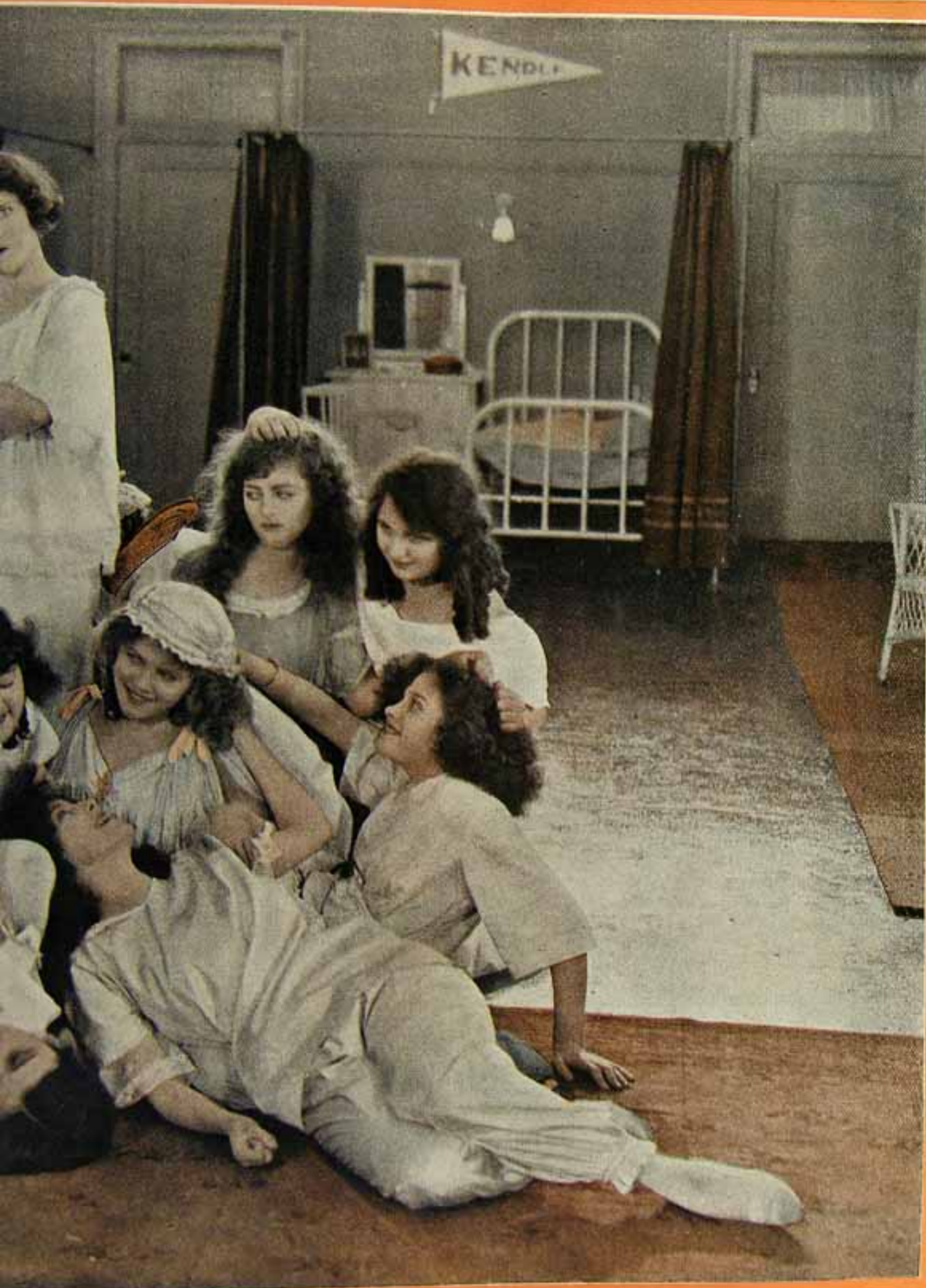
Barbara La Marr vae figurar no film "Damned" da Universal.

1) May Allison — 2) Billie Dove — 3) Do-

rothy Phillips



VIOLA DANA NUMA SCENA DO



EM "DIABINHO DE SAÍAS", DA METRO



O director Rex Ingram e sua esposa Alice Terry.

Taming the whirlwind, um romance que se desenrola entre os tartaros, foi o ultimo film de Dorothy Dalton para a Paramount, e esta fabrica não pretende renovar com ella o contracto. Theodore Kosloff e o actor francez Charles De Roche, a quem, petulantemente, chamaram substituto de Valentino, tomam parte tambem.

☆☆☆

Com Hoot Gibson, em *Pure Grit*, anteriormente intitulado *Blinky*, trabalham Esther Ralston e Elinor Field.

☆☆☆

Em *The Alibi*, da Vitagraph, figuram Alice Calhoun, Cullen Landis, Percy Marmont e Joseph Kilgour.

Walter Hiers, o mais novo actor da Paramount, cumprimentando o mais velho, Robert Brower, que nasceu em Londres e foi de theatro durante 37 annos, passando depois para o cinema, começando na Essanay, depois Astra, Goldwyn, Fox, Haworth e Paramount, onde se acha até ho-

je trabalhando com frequencia. Ainda ha pouco o vimos queixando-se a Leatrice Joy, em "A

homicida", de que não tinha dinheiro para pagar aquelle café com pão — lembram-se?

Helen Ferguson nasceu em Decatur, Illinois, em 1901, e foi educada em Chicago. Começou a trabalhar no cinema sob a direcção de J. Stuart Blackton, depois nas produções da Metro, Vitagraph e Universal, sendo que nesta fabrica um dos seus bons trabalhos foi como *leading-woman* de Harry Carey em *O chicote do amor*. Entrou depois para a Paramount, onde o seu papel de mais evidencia foi o de "Diana Deacon" em *O grande obstaculo* um dos films mais naturaes que William De Mille tem dirigido. Helen Ferguson é esbelta, graciosa e tem olhos pardos e cabellos castanho escuro. Tem 1 metro e 62 de altura e pesa mais ou menos 58 kilos.

☆☆☆

Flood and Sand é um film da Unity Banks, parodiando *Blood and Sand*, de Rodolph Valentino.

☆



Nita Naldi, em *Lateful Larceny*, da Paramount, bate o record em *toilettes* exquisitas, que apre sen ta. Além disto o seu trabalho foi considerado magnifico, como seductora.

William Desmond em *Perigos de Yukon*.



ATRAVEZ DO OCEANO

(COME ON OVER)

Film da Goldwyn, lançado em 1922 e dirigido por Alfred Green.

DISTRIBUIÇÃO

Moyna Killilea . . .	Colleen Moore
Shane O' Mealia . .	Ralph Graves
Michael Morahan . .	J. Farrel Mac Donald
Delia Morahan . . .	Kate Price
Judy Dugan	Kathleen O'Connor
Carmody	James Marcus
Bridget Morahan . .	Florence Turner
Dugan	Monti Collins

Desde aquella tarde em que Shane O'Melia partira para a America, dizendo-lhe carinhosamente ao despedir-se della, que dentro em pouco estaria ganhando "um milhão de shillings por dia" e a mandaria buscar immediatamente, Moyna Killilea achara-se infinitamente triste na triste aldeiazinha da Irlanda.

Mas quando o carteiro lhe entregou as duas cartas, o seu coração saltou de alegria.

Uma era para elle e, effectivamente, do seu noivo Shane; a outra era para a velha Bridget, mãe de Michael Morahan, que tambem estava na America e que mandou noticias suas e um cheque á sua velha progenitora.

Shane reaffirmava as suas promessas á querida Moyna; mas no momento em que esta lia a grata missiva, a milhares de leguas o



Quando sahio a dansar com Shane...

destino se encarregava talvez de lhe tecer tristezas.

Em New York, Shane empregara-se como cocheiro de uma empresa de transportes e morava em casa de Michael Morahan.

Certo dia, no decurso de uma das suas entregas domiciliarias, teve occasião de conhecer uma tal Judy Dugan, que, apesar do nome, tinha um pae irlandez, *borracho* de grosso calibre, e a partir deste momento Shane viu-se amado por mais uma mulher.

Aliás a culpa fôra um pouco sua, embora involuntaria, pois não houvesse elle, quando entregava a encomenda a Judy, se offerecido para protegê-la contra as

impertinencias do velho irlandez, e não houvesse tambem, ao saber que se tratava do pae da rapariga, se promptificado a arranjar uma collocação para o homem na casa em que trabalhava, e talvez Judy não lhe tivesse dado maior attenção.

Mas por isso ou por simples fatalidade do destino, o facto é que Judy olhou para elle duas vezes e disse consigo: "Oh! que rapagão!"

Na realidade Shane arranjou o emprego para o velho Dugan, mas viu-se ao mesmo tempo ameaçado de perder o seu, pois o patrão lhe annunciou que, como iam substituir todas as carroças por autos caminhões e elle não era *chauffeur*, naturalmente os seus serviços seriam dispensados.

A esse tempo Michael Morahan, cheio de saudades da velha mãe, a quem não via desde que aportara á America—havia 25 annos—partira para a sua Irlanda.

Alli chegando resolveu trazê-la para sua companhia.

Mas e Moyna? Que seria da pobre orphã, que desde a partida de seu noivo Shane encontrara agasalho em casa da velha Bridget, acolhida esta que, de resto, ella pagara com a maior das dedicações?

Não havia outra solução, pensou Michael, senão levá-la tambem para a America, para junto de Shane, que depois o reembolsaria do preço da passagem.



Michael Morahan cheio de saudades da sua velha mãe...



Quando viu Shane entrar conduzindo o pae...

Moyna quasi endoideceu de alegria!

Era a grande ventura de sua vida — ir para junto do seu querido Shane.

Pouco tempo depois, Moyna aportava a New York em companhia de Michael e de sua mãe.

Nesse intervallo Shane soffrera uma forte contrariedade — a ameaça de perder o seu emprego.

Tendo collocado o velho pae de Judy Dugan na casa em que elle proprio trabalhava, Shane arvorou-se em seu protector, mas, Dugan, *borracho* incorrigivel, certa noite de "carraspana" confundia os vapores do *whisky* com as labaredas de um incendio, e, na sua qualidade de vigilante nocturno da casa, deu o alarme, os bombeiros acudiram e o patrão achou que o melhor era pol-o no "olho da rua".

Shane intercedeu pelo homem, o patrão achou imprudente a intervenção, ameaçou o rapaz com a mesma pena e Shane despediu-se.

A conducta de Shane sensibilizou extremamente a Judy.

— Oh! tu não poderias tirarlhe esse horrivel vicio? exclamou ella numa supplica gentil, quando viu Shane entrar conduzindo o pae naquelle lastimavel estado.

Tens sido tão bom para elle!...

Em casa de Morahan, sua mulher e os dois filhos, Miles e Kate, desconfiavam das assiduidades entre Shane e Judy.

Essas suspeitas mais se avolumaram, quando, no dia seguinte,

Judy alli appareceu á procura de Shane.

Os dois entraram a palestrar e a velha Delia Morahan a certa altura ouviu Shane dizer á moça:

"Pois bem, irei fallar ao padre logo que obtenhas o consentimento de teu pae".

Delia sorriu.

Era a historia muito frequente de rapazes que vinham da Irlanda deixando lá a noiva e, um bello dia, repetiam o velho proverbio "longe da vista, longe do coração" e a pobrezinha era trocada por uma se-reia da America.

Moyna appareceu inesperadamente e sósinha a Delia Morahan, pois que Michael ficara a desembarcar as malas na alfandega.

Trocaram as duas as effusões das boas vindas, quando coincidiu chegar Judy perguntando por Shane.

Shane sahira, informou a velha Delia.

— Dizei-lhe, então, que forcei meu pae a dar o seu consentimento e que nós tres devemos nos encontrar em casa do padre, ás seis horas.

Dado o recado, Judy partiu apressada como chegara; Moyna empallideceu.

Delia e a sua filha Kate olharam para a rapariga, cheias de pena.

Moyna tirou rapidamente a conclusão das palavras da mulher que partira, e indagou quem era ella.

— Judy Dugan, informou Kate.

E dentro em pouco Miss Dugan estará usando o nome pelo qual eu esperei durante tres annos, murmurou Moyna.

Oh! como fui cruelmente enganada!

Mas veiu-lhe immediatamente a reacção, que explodiu com taes expressões de pesar que Delia Morahan teve pena della.

— Não preciso de sua piedade! exclamou Moyna, colerica.

(Continúa no fim da revista)



Seria levá-la também para a America...

BURGUEZA E FIDALGA

(A DAUGHTER OF TWO WORLDS)

Film First National — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Jennie Malone...	NORMA TALMADGE
Kenneth Harrison	Jack Crosby
Sue Harrison....	Virginia Lee
Slim Jackson....	William Shea
Black Jerry Malone	Frank Sheridan
Sam Conway....	Joe Smiley
Harry Edwards..	Gilbert Rooper
Sargeant Casey..	Charles Slattery
John Harrison....	E. J. Rodcliffe
Mrs. Harrison....	Winifred Harris
Gloria Rymon....	Millicent Martin
Tio George.....	Ned Burton

Ha almas impermeaveis ás impurezas. Jerry Malone era uma dessas. Ha dezeseis annos, quando sua mãe morrera, deixara Black Jerry Malone com a filhinha de duas horas apenas de idade, nos braços, e, no coração, a infinita saudade da esposa querida. Mesmo que Jerry não houvesse prometido attender á ultima vontade manifestada pela moribunda, ter-lhe-ia sido impossivel separar-se do entezinho adorado, dando-a a crear a alguém. Por isso elle tomou uma governante, installando o seu lar no pouco que restava como casa aos fundos do seu estabelecimento-botequim e cabaret. Nesse ambiente cresceu e fez-se moça Jennie, sem que, entretanto, manifestasse qualquer tendencia que não fosse de affecto e obediencia para com seu pae e de boas maneiras para com todos. Aos dezeseis annos ella era uma rapariga de espirito modesto, folgazão e caracter franco e leal, possuindo, além de regular instrucção de lettras, muitas



Poucos dias mais tarde, a fraude era descoberta...

prendas capazes de tornal-a uma boa dona de casa. Entre os homens que frequentavam o estabelecimento de Jerry, havia um tal Slim Jackson, notavel por duas qualidades — sorte nas cartas e ser inegualavel no fox-trot. Respeitavel como todos os *habitues* da casa, não era de extranhar que Jerry deixasse a filha honrar Slim com a sua amizade e as suas contradanças; e não foi senão isso que levou o rapaz, certo sabbado á noite, por occasião das danças de costume, appellar para Jennie. E' que elle recebera naquella dia pelo correio o saque para o banco, mas o cheque estava sem assignatura; como contasse pagar immediatamente a sua pensão, pois a dona da casa estava com os filhos doentes e necessitada de dinheiro, lembrara-se da habilidade de Jennie em imitar calligraphia e pedia que ella assignasse o cheque, imitando a assignatura da

peessoa que lh'o enviava. Inexperiente e sem malicia, Jennie attendeu a solicitação do rapaz. Poucos dias mais tarde a fraude era descoberta, mas Slim batia longe, deixando a pobre moça com a responsabilidade do delicto. Levada á presença do juiz, Jennie fez completo silencio sobre o nome de Slim, raciocinando, na sua simplicidade, que a ella nada aconteceria, porque tinha um pae que a protegeria, ao passo que Slim, orphão, seria preso e condemnado. Em parte assim deveria acontecer, pois Jerry não deixaria a filha soffrer a infamação da prisão. A importancia do estellionato montava a um milhar de dollars, e seu amigo George O'Malley emprestou-lhe o dinheiro, aconselhando-o a não insistir com a filha sobre os motivos que a haviam conduzido á pratica do delicto. Já que ella se obstinava em occultal-os, para que teimar? As mulheres eram sempre exquisitas. Elle O'Malley a levaria dalli, pondo-a na escola até que tudo passasse.

Foi assim que o outomno encontrou Jennie em uma escola de moças, estabelecimento de primeira ordem, numa das tranquillias cidades de New England, com o nome de Jennie Miller. E certamente, vendo aquella moça distincta e bem educada, levada alli por um respeitavel senhor, ninguém suporia tratar-se da filha de um patrão de cabaret e mais ou menos procurada pela justiça, accusada de crime de falsidade. Era a primeira vez que ella se separava de seu pae, e isso lhe fazia muitas noites derramar abundantes lagrimas de saudades delle. Todavia Jennie tinha os seus pesares suavizados pela extranha sensação de bem estar e de prazer que lhe causava aquelle ambiente de elegancia e de luxo, absolutamente novo para ella. Com o correr dos dias e dos mezes, Jennie foi-se identificando tão intimamente com aquelle meio, que perdera



Levada á presença do juiz, Jennie...



... nunca ter visto seu irmão dispensar a suas amigas...

completamente a noção da realidade da sua situação. Tudo no seu passado já lhe parecia tão longe, que foi com verdadeira surpresa que, certo dia, ella ouviu sua companheira de quarto lhe perguntar se seu tio vinha buscá-la ou se ella tinha permissão para viajar sózinha. Buscar-me? interrogou Jennie, sem perceber bem o que a camarada queria dizer.

—Sim, respondeu a outra, parece-me que não pretendes passar aqui as férias de verão. Jennie ficou um pouco confusa: sim confessava que não se havia lembrado que já estavam no verão. E ficou pensativa. Depois voltou-se com muita tristeza no olhar, dizendo á amiga:—Sim, ha differença entre nós: tu tens tua mãe e um lar de verdade...

Era a primeira vez que de seus lábios saía uma referencia á sua orphandade materna. A camarada compadeceu-se e acabou convidando-a para ir passar as férias em sua casa. Jennie sentiu o coração saltar de contentamento com a idéa de viver alguns dias em casa de Sue Harrison, a mais rica e aristocratica das moças do collegio. A autorisação do saudoso pae d'istante não tardou, trazida pelo tio George, e Jennie ao ler a carta de Jerry, derramou lagrimas de reconhecimento pela bondade daquelle pae a quem ella tanto affligira na sua inconsciencia. Ah! mas não tardaria o dia em que se pudessem reunir de novo, em outro lugar qualquer, longe daquelle que fôra theatro da sua luctuosa 'nexperencia. Uma vez no palacete dos Harrison, Jennie com a sua notavel capacidade para se adaptar aos hábitos de refinamento social, viu-se alvo de todas as sympathias, sentindo-se á vontade como em dominios absolutamente seus *par droit de naissance*. E o mais notavel ainda é que Kenneth Harrison, irmão de Sue, cercava-a de atenções e delicadezas, que Sue confessava a Jennie, nunca ter visto o ir-

mão dispensar a nenhuma das suas amigas, para as quaes elle se julgava sempre muito alto. Ao sahirem naquella noite para o *dinner concert* no Maynard, aonde promettera Kenneth levá-las, Jennie viu, no saguão, um joven e não poudo reprimir um grato. O rapaz deu-lhe as costas, e, como uma creada chegasse e lhe entregasse uns papeis, elle os metteno no bolso e partiu apressadamente. Sue ouviu o grito da amiga e perguntou-lhe o que era. — Nada, respondeu Jennie, torci o pé, quando fui olhar para esse rapaz que saíu e... e que não me é extranho. Quem é elle? Sue respondeu ser o secretario de seu pae, e parecia-lhe chamar-se Edwards. Jennie não se illudia; o joven era de facto Harry Edwards, seu collega de primeiras lettras, que gostara della e lhe pedira a mão, mesmo depois do triste acontecimento de sua vida.

Harry certamente a reconhecera, mas não seria capaz de trahil-a. Jennie divertia-se muito no *cabaret* e já quasi havia esquecido o incidente de pouco antes, quando um outro fragmento do passado se lhe projectou no presente.

O terceiro dançarino do programma era Slim Jackson, "o grande successo da estação", como a informou Kenneth.

Jennie passou alternativamente do rubro ao verde e ao amarello, a varias cores, tal o choque produzido em seus nervos por aquelle imprevisto.

Durante um momento a vista se lhe tornou confusa, como se fosse desmaiado. Mas a sua vontade de reagir dominou, e agora pensava se Slim a teria percebido e reconhecido.

Essa interrogação não ficou sem resposta, porque viu immediatamente o dançarino tomar a sua direcção e sollicitá-la para uma contra-dança, apparentando deante de Kenneth e de Sue, não conhecer Jennie.

A moça tomou-lhe o braco e á medida que giravam pela sala, Slim fallou-lhe do caso, dizendo que naquella occasião precisava de dinheiro e não tinha outro meio senão fazer o que fizera.

Jennie respondeu que o passado era passado; não valia a pena reviver o que devia estar morto. A unica coisa que esperava, é que elle respeitasse o seu incognito.

A felicidade de Jennie viu naquelles dois phantasmas do passado uma ameaça inquietadora; entretanto os dias correram breves, aberta cada vez mais os laços de intimidade affectiva que se haviam estabelecido entre ella e Kenneth Harrison.

O outomno fez-se verão e com este chegou o momento da volta á escola, onde Jennie se applicou seriamente ao trabalho.

(*Termina no fim da revista*)



porque tinha um pae que a protegeria...



Lembrança da "feijoada" oferecida pelo Coronel David Charles Collier, Delegado Geral dos Estados Unidos da America do Norte na Exposição Internacional do Centenario, aos jornalistas cariocas.

PARA SENHORAS

Não ha momento mais aproveitado do que aquelle que se emprega numa leitura de utilidade. Chamamos pois a attenção das Exmas. Sras. para a leitura deste pequeno e util artigo.

O tempo perdido por VV. EE. nesta leitura pôde ser e cu perado nas vantagens que lhes offerecemos nos preparados de "Mme Ludovig" para a pelle e cabellos. Uma pelle bem tratada e uns cabellos bem cuidados podem muito bem evitar-lhes grandes dispendios em custosas "toilettes".

Com uma visita ao "Instituto Ludovig" VV. EE. nada despendirão e pôde trazer-lhes uteis beneficios.

A's senhoras que tenham perdido as esperanças de encontrar um preparado que preencha as necessidades da belleza e hygiene da sua pelle e cabello, aconselhamos-lhes a recorrer a titulo de experiencia aos preparados por "Mme Ludovig", certas de que obterão os resultados desejados.

No "Instituto Ludovig" encontrarão as Exmas. Senhoras gabinetes para applicação do "Henné" em todas as cores, Massagens, Manicures, Ondulação Marcel, Shampôo, Postigos, Penteados e as indeseizaveis Ondulações permanentes duraveis para mais de 8 mezes.

Os mais competentes cabeleireiros são encontrados no "Instituto Ludovig".



Almoço solemnizando a nomeação do Dr. Renato Tavares para o cargo de juiz da 6ª Vara Criminal. Instantaneo batido quando o novo magistrado agradecia aos seus amigos, que tiveram como interprete o Dr. Ademar Tavares, curador de Residuos e illustre homem de letras.



Dr. Arno Konder, director da Secção do Jury de Recompensas da Exposição Internacional e secretario geral do Jury Superior, que acaba de ser condecorado por S. M. o rei dos Belgas com o officialato da Ordem da Coroa da Belgica.

vig". Avenida Rio Branco 170 (junto ao Cinema Central). Tel. C. 3.011. (Catalogo gratis).

Todas as coisas boas são fortes estimulantes em favor da vida, e isso é verdade até mesmo em relação aos bons livros, escritos contra a vida. — NIETZSCHE.

Fazer planos e tomar resoluções:

isto produz muitos sentimentos agradaveis; e aquelle que tivesse a força de não ser, durante toda a sua vida, senão um forjador de planos, seria um homem muito feliz; mas, de quando em quando, precisará reponer desta actividade, executando um plano — e então chegarão ao seu espirito a coiza e a desillusão. — NIETZSCHE.

No amor, a felicidade está, ou na completa diversidade, ou na perfeita semelhança. — FAGUET.

Se a tua alma está em bom estado, tens tudo para ser feliz. — PLAUTO.

Estou persuadido que todas as vezes que um homem sorri, ou melhor: sempre que um homem ri, ajunta alguma coisa á duração da sua vida. — STERN.

...Uma mulher, ou algum outro sonho... — FLAUBERT.

PALAVRAS DO AMOR QUE SE CALOU

É a única que não mereço e é a única talvez, que amo. É a aquella que eu esperava. Por isso, já não has de vir. É a a que devia vir na meu Destino. Por isso, já não hei de encontrar o meu Destino. Que eu nunca mais te veja, pois! Que eu nunca mais te encontre... Que os nossos caminhos nunca mais se cruzem... Que aquella encruzilhada florida, abençoada pelo sol, pela lua, pelas estrellas, aromada de fructos e de flores, nunca mais se repita! Que a sedução mysteriosa, que um dia atrahiu um para outro os nossos Destinos, fique a errar para sempre, sem rumo, sem encontrar-te jamais e sem nunca mais encontrar-me, até morrer, através da immensidão indifferente da distancia... Que eu me perca para sempre no temor sombrio de nunca mais encontrar-te, para ter a felicidade triste de nunca vêr-te diversa da que sonhei, e diversa da que foste... Que eu faça do meu desejo doente de nunca vêr-te differente a minha única esperanza... Que tu sejas para sempre a inatingida, para que sejas eternamente a perfeita, eternamente a única! Que te torneis invisivel e intangivel para o resto dos meus dias, para que sejas o meu sonho perdido de perfeição. Que eu faça da tristeza obscura de nunca mais te vêr, e nunca mais encon-



trar-te, e nunca mais fallar-te, a só aspiração da minha alma cheia de ti, perfumada de ti, encantada de ti...

Que eu torne o impossivel do meu amor um sonho bom, de pureza e de candura... Que eu nunca te falle da humildade feliz do meu affecto, para que nunca o illudas, nem desilludas... Deixa que eu me perca na beatitude da adoração da tua bondade... Deixa que a minha arte seja o incensario distante a perfumar o tranquillo esplendor da tua mocidade... Deixa que a minha alma seja como uma grande flor de luz a despetalar-se na estrada serena do teu Destino sem curvas e sem precipicios... Deixa que eu te ame silenciosamente, perdidamente, inutilmente... E que nunca entrevejas sequer o meu amor, e que eu nunca te falle delle, para que elle não seja uma sombra dolorosa na claridade alegre da tua vida mansa... Deixa que eu te adore na melancolia do meu silencio triste, mas feliz. Deixa que a minha vida seja uma sombra perdida e longinqua, a acompanhar, errantemente, a tua vida... E que a tua bondade me ignore sempre, como teu coração ha de sempre ignorar o meu



Dêa, filh'nha do Sr. Annunciato de Souza



O movimento revolucionario no Rio Grande do Sul. O caudilhe Nepomuceno Saraiva e sua filha.



O tenor paulista Sr. Felisberto Fragale

amor... Que a minha alma seja para sempre um extase diante da tua belleza distante! Que a minha arte seja um hymno humilde de gloria á tua vida! Que a minha melancolia seja um sorriso ignorado abençoando a tua felicidade! E que eu nunca mais te encontre! Que eu nunca mais te veja!... E que nunca saibas da minha tristeza feliz! E que nunca saibas da felicidade inutil, que eu sonho, de nunca mais te vêr, de nunca mais te fallar, de nunca mais encontrar-te!...

A. R.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU
200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":



1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
2° — Cessa a queda do cabello.

3° — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ter tingidos ou queimados.

4° — Detêm o nascimento de novos cabellos brancos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Pedidos a Antonio A. Perpetuo — Caixa Postal, 1.222 — Rio de Janeiro.

Um livro cheio de espirito transmite-o por contagio, aos seus proprios adversarios. — NIETZSCHE.

le acolhimento, perdi o medo e pedi-lhe para me fornecer alguns dados sobre a vida do marido, que me habilitassem a escrever um artigo para os apreciadores do cinema.

— Pois bem, dir-lhe-ei o que sei, respondeu ella. Sente-se e conversemos.

Fiquei ainda mais encantada com aquella resposta e agradei garantindo que nunca tinha conhecido uma senhora tão sympathica e amavel. O seu nome de familia é Francis Ring e antes de casar trabalhava no theatro. A actriz Blanche Ring, irmã della, ainda hoje é uma das actrizes mais populares da America do Norte.

A bibliotheca do actor Thomas Meighan deslumbra qualquer amante de bons livros. Falámos, por-



visinhança são sempre bem recebidas nesta casa, porque Thomas é um excellent "contador" de historias. Está claro que os petizinhos preferem brincar em vez de ficarem sentados a ouvir contos de fadas; mas meu marido quando volta cansado do trabalho no *studio* quasi sempre recusa brincar com elles e inventa qualquer historia para ficar sentado. Tambem gosta de crear cachorros de raça e todos elles estão muito bem ensinados. Venha commigo. Vou mostrar-lhe esses intelligentes animaes.

Atravessámos o jardim e no fundo do quintal estavam os cães favoritos de Thomas Meighan. Nunca vi animaes domesticos mais bem tratados e tão intelligentes. Pareciam comprehender tudo que lhes dizia a dona da casa.

A senhora Meighan tem grande interesse por tudo que diz respeito á cinematographia e segue com attenção os trabalhos artisticos do marido. Disse-me, talvez mais claramente do que o proprio Sr. Meighan, que é modesto demais nas suas entrevistas com jornalistas, que a arte do silencio absorve quasi todos os pensamentos do marido. Naturalidade e sinceridade, disse elle, são a fun-



tanto, primeiramente sobre os autores favoritos de Thomas Meighan. Todos os autores dramaticos têm um lugar de honra na sua vasta bibliotheca. Além dos livros novos que recebe frequentemente, este distincto actor tambem lê todos os *magazines* cinematographicos. Diz elle que quem quer prosperar neste mundo deve ler todos os dias qualquer coisa a respeito do seu ramo de negocio.

— Creanças e livros, disse a senhora Meighan, são as manias favoritas do meu marido. Digo "manias", porque gosta immenso de brincar com a petizada para depois ler um bom livro. Nós não temos filhos, mas todas as creanças da



1) Antonio Moreno dando um pequeno conselho a Walter Hiers...
2 e 3) Madge Bellamy no film "The Soul of Beast", da Metro.



Bert Lytell
e
Vola Vale
numa scena do
film
"Alias Jimmy
Valentine",
da Metro.

dação de toda a technica dos dramas sem palavras. Tendo trabalhado no palco durante muito tempo, conhece bem a differença entre este e a scena muda.

— O merito consiste em nadar contra a corrente, porque quanto mais custa a ganhar, mais custa a gastar, diz elle com frequencia.

Sorri e disse á senhora Meighan que agradecia sinceramente a amabilidade e gentileza com que me tinha tratado e pedi venia para me retirar.

☆☆☆

O nome do artista francez Charles de Roche, que figura agora entre os interpretes dos films da Paramount, é Charles d'Anthier de Rochefort. Foi interpretando um papel em *Spanish Jade* (que aqui passou com o titulo *Paixões da bella Hespanha*), que attrahiu esse artista a attenção de John S. Robertson e obteve o contracto que o transportou á America.

☆☆☆

T. Roy Barnes firmou um contracto de quatorze mezes com a Grace Page Productions, para figurar em comedias familiares, em dois actos.

☆☆☆

Ha tempos a Vitagraph intentou uma

acção de perdas e danos contra a Paramount, accusando-a de por seus processos haver-lhe embaraçado os negocios por varios annos, causando-lhe prejuizos avaliados em seis milhões de dollars. Agora acabam os directores das duas grandes empresas, Smith e Zukor, de fazer as pazes, segundo affirmam as ultimas noticias que nos chegam da America.

☆☆☆

Mary Miles Minter, em sua recente viagem á Europa, excusou-se ás visitas e entrevistas, passando em Paris algumas semanas. Um reporter que a conhecia foi um dia encontral-a nos Campos Elysios, rodeada de creanças, saltando na corda. E como o jornalista parisiense esbogalhasse os olhos, pasmo, ella disse simplesmente:

— Que quer, meu caro? E' hygienico e diverte.

☆☆☆

Martin Herzberg é um garotinho dinamarquez a quem já se chama de Jackie europeu, depois do esplendido triumpho por elle obtido no film *Pip*. Brevemente interpretará o *David Copperfield*, de Dickens.

☆☆☆

Dorothy Manners é a *leading-woman* de Herbert Rawlinson em *The Victor*.





A fibra moral

(MORAL FIBRE)

Film da Vitagraph. Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Marion Wolcott...	Corinne Griffith
Jared Wolcott...	William Parks Jr.
Grace Elmore...	Catherine Calvert
George Elmore...	Harry C. Browne
Nancy Bartley...	Alice Concord

OPINIÕES DA CRÍTICA

Corinne Griffith num film que agradará aos seus admiradores.
Moving Picture World.

Film agradável, cheio de cenas que tocam o coração.
Motion Picture News.

Bem produzido, mas o enredo é muito ligeiro. Catherine Calvert e um grupo bem escolhido de artistas co-adjuvam Corinne Griffith.
Exhibitors Herald.

Éra dia de socego no Emporio Mercantil de Glendale. Agosto corria na sua mais alta expressão termométrica, derramando calor e preguiça nos homens e nas coisas, e naquellas horas do meio dia cada qual se deixava ficar em casa na pachorra da sesta voluptuosa, sem outro desejo que não fosse o da immobillidade organica. Por isso, o Emporio Mercantil deser-

to deixava folga bastante aos seus jovens proprietarios, Marion Wolcott e seu irmão Jared, para preguiçarem também no seu interior modesto, mas confortavel, na parte posterior da loja. Infelizmente, porém, para o perfeito socego da sesta, havia perto de Glendale uma propriedade campestre, cuja dona, a Sra. Bartley, della se lembrava nos mezes de canicula, transportando para alli a sua irrequietice de newyorkina. Infelizmente, dissemos, porque só ella se lembraria de interromper a calma do Emporio, talvez sem nenhum motivo plausivel, que seria, por exemplo, precisar ella de meia duzia de ovos, um metro de fita ou uma vitrola, que tudo havia no Emporio. Mas nesse dia ella não vinha só. Acompanhava-a a elegante e formosa Grace Elmore, esposa do conhecido escriptor George Elmore. Sentindo-a surmenée da vida tumultuosa da grande cidade, Nancy Bartley persuadira a amiga a passar uma temporada de repouso na sua casa de campo e uma vez alli, procurava todos os meios de tornar a estadia de Grace agradável. Nesse dia resolvera leva-la à villa, onde teria occasião de mostrar-lhe um bello typo de homem, perfeito archanjo, embora simples rapaz de provincia.

— Elle pôde interessar-te, dizia ella a Grace em caminho, mas toma cuidado com a sua irmã que tem um ciúme louco do rapaz. É uma creaturinha adoravel, mas um perfeito demonio, quan-

do desconfia estar o irmão ameaçado pelo laço de alguma serpente. E Jared, que lhe dedica a mais carinhosa afeição, procura sempre não contrariar-a. Está informada e põe em acção a tua maestria, concluiu Nancy.

E assim, sem cogitar das consequencias de uma tal brincadeira, as duas mulheres tacitamente combinaram os planos de uma inoffensiva *affaire de coeur*.

Ao entrarem na loja, Nancy fez uma apresentação cerimoniosa.

Jared, um pouco atrapalhado, ouviu mal e respondeu que tinha "muito prazer em conhecer a senhorita Elmore."

Senhorita... e as duas amigas trocaram um olhar de intelligencia sublinhando o equivoco, esplendido para os designios.

Grace Elmore não perdeu tempo e atacou logo o *flirt*, sob o olhar hostil de Marion, que firmou desde logo a sua antipathia a respeito da desconhecida.

— Não passa de uma lambisgoia, que assesta as suas baterias contra ti, declarou ella mais tarde ao irmão.

Mas Jared affirmou que a irmã era *nonsense*, acostumado que estava à opposição da moça a tudo quanto fosse complicação amorosa a seu respeito, delle.

Grace, no entanto, atirara-se ao caso de corpo e alma, na mais perfeita inconsciencia da sua imprudencia. Meatra no *flirt*, ella gabava-se de jámais

haver encontrado praça que não se rendesse aos seus assaltos, e sentiu-se picada no seu amor próprio ante os pruridos de resistência que lhe offerecia aquelle mero lojista da roça.

Apesar dos seus protestos a irmã, Jared ia insensivelmente sendo atraído para a orbita seductora; e o facto consummou-se definitivamente naquella noite em que os effluvios do luar e a fragancia dos prados lhe exaltaram o espirito e elle colheu sem resistencia nos labios perfumados e quentes de Grace o primeiro beijo.

A's cinco da manhã, quando Marion viu o irmão entrar em casa e ir á caixa e retirar certa somma de dinheiro, assaltou-o de perguntas: onde estivera, onde passara elle a noite, que ia fazer com todo aquelle dinheiro?

— Estou de casamento tratado, minha irmã, e vou comprar o anel para minha noiva, respondem Jared.

— Quem é? interrogou Marion

E quando o irmão pronunciou o nome de Grace Elmore, ella empallideceu, mas dos seus labios não sahiram senão expressões de profunda ternura pelo irmão.

— Só desejo que sejas feliz, meu irmão. Não tenho outro desejo na vida senão a tua felicidade.

Mais tarde Jared voltou exultante com o anel e mostrava a joia á irmã, quando Grace appareceu na estrada. O rapaz foi ao seu encontro, com o coração cheio de alegria.

Jared combinava com ella um passeio, quando ao longe na estrada surgiu um automovel a correr veloz. Grace reconheceu o carro de sua amiga e viu que com ella vinha um homem. Um instante apoz o carro della parava numa nuvem de pó, e George Elmore saltava correndo effusivo para a esposa.

Tivera uma folga, dizia elle, beijando-a, e viera passar alguns dias com ella.



... deixa folga bastante para preguiçarem...

Grace ficou atrapalhada, confusa.

Ao lado, Jared assistia a scena, de olhar apavorado.

Grace teve de fazer a apresentação e disse para Jared:

— Meu marido, Sr. Wolcott, esforçando-se para ser natural.

Jared fez uma ligeira curvatura. Depois sentiu como que um immenso vazio, demorou o olhar um momento em Grace e girou num gesto brusco, afastando-se.

O silencio constrangido da scena foi quebrado pela voz nervosa e rispida de Marion.

— Mulher perversa e enganadora! bradou ella. Que mal vos fez elle para o ferirdes assim? Elle é bom de mais e perdoará, mas eu saberei vingal-o, de qualquer maneira, ainda que leve cem annos!...

O marido de Grace arregalou os olhos espantados, mas Grace voltando-se para elle declarou:

— Não é nada, apenas a estupidez de um caipira e de sua irmã mal educada. O melhor é voltarmos á cidade immediatamente.

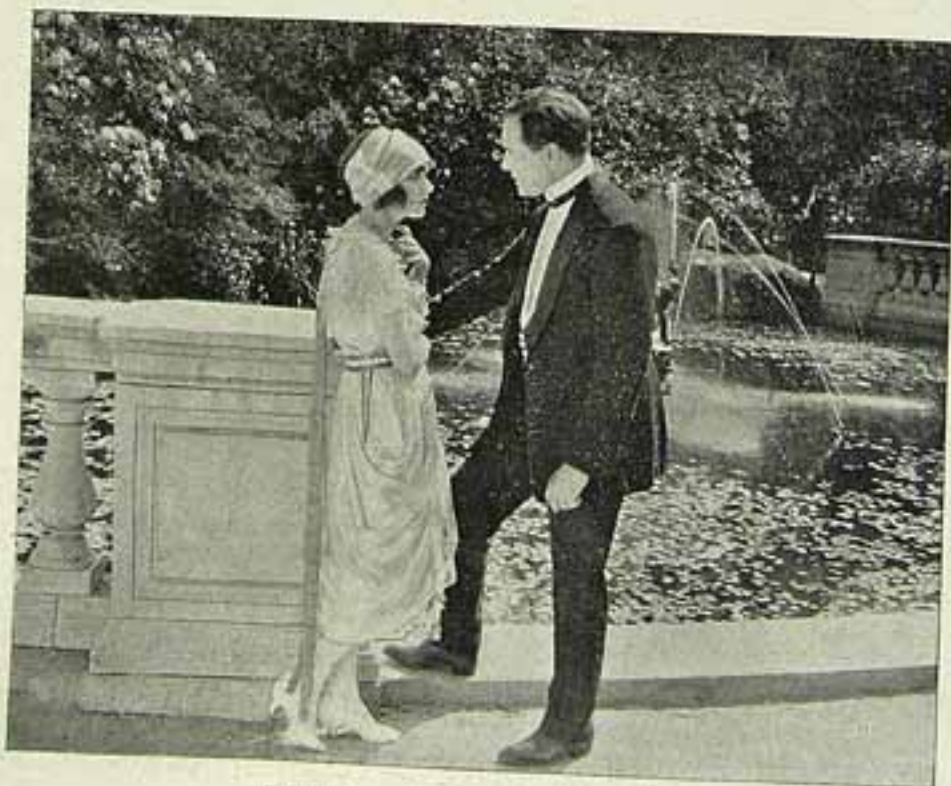
E assim Grace julgou ter posto ponto final á sua brincadeira, enquanto para Marion seguia-se uma semana angustiosa, que via anciosa a grande dor que minava a alma do irmão.

Uma manhã ella acordou com a alma pejada de inquietadores presentimentos. Correu ao quarto do irmão. Ninguém! Apenas um bilhete de adeus angustioso, amargurado. Marion partiu como uma louca, para encontrar, no local indicado no bilhete, o corpo frio e rigido de Jared, que puzera termo á existencia. Deante do corpo querido, com expressão de sobrehumana energia no semblante, ella fallou:

— Jared, juro-te que farei essa mulher pagar o mal que te fez!

E em pranto convulso, Marion atirou-se sobre o cadaver do irmão.

O tempo correa. Marion abandonara a sua aldeia natal pela grande New York, onde buscara campo para a cultura dos seus talentos artisticos. Encontramol-a agora no seu atelier, a contemplar um trabalho que fizera e a comparal-o, depois, a um esboço que traçara do seu adorado Jared, tempos antes. Progredira incontestavelmente, pensava ella. Tambem já lá se iam cinco annos... Essa evocação do tempo projectou-lhe no espirito outras memorias. Marion fitou o retrato do ir-



Nem mesmo lhe faltara o amor...



... e pouco depois recebia Corliss

mão e murmurou: "Ha cinco annos, meu querido, mas o meu juramento está sempre vivo como na hora em que vi teu pobre corpo inanimado e sangrando".

Materialmente a vida corraera suave para Marion, mercê dos recursos de que ella dispunha; além disso, firmara um nome reputado como illustradora, que lhe dava para o superfluo. Nem mesmo lhe faltara o amor, personificado em John Corliss, em quem ella encontrava todas as qualidades capazes de fazerem-n'a feliz; Marion, porém, sotopunha o seu coração á suprema missão da sua vida — vingar-se. Do amor ella cuidaria mais tarde.

Uma tarde estava Marion nos seus aposentos, quando o telephone soou: era o seu amigo Buell, que lhe annunciava uma encomenda. George Elmore deseja cinco illustrações para a sua novella. Ia levá-lo á sua presença.

Marion estremeceu. Chegava afinal a oportunidade por que ella esperava durante cinco annos.

Pouco mais tarde Buell apparecia com o escriptor e Marion lhe era apresentada como Fay Dreem, pseudonymo com que ella assignava os seus trabalhos.

Marion notou a impressão que havia causado no animo de Elmore, o que de resto este não procurava disfarçar. Ao contrario, o escriptor insistiu com a artista para que fosse jantar com elle e com a esposa no dia seguinte, afim de mais amplamente discutirem o assumpto que o levára á casa da artista.

Emquanto Marion se entretinha com o seu visitante, pondo em acção todos os seus recursos de seducção para assegurar o exito dos seus planos, John Corliss veio vel-a e franziu a testa, quando o creado lhe declarou que a se-

nhora tinha visita de importancia e não desejava ser perturbada. Mas Corliss não se deu por vencido e no primeiro telephone que encontrou, pediu ligação para a casa da amada.

Marion sentiu-se embaraçada, por não desejar que seu amado encontrasse ou mesmo conhecesse o homem, cuja esposa ella se propunha arruinar. E' que ella, coitada! ignorava que Corliss conhecia perfeitamente esse homem, desde que elle se casara com sua irmã Grace.

Marion apressou a sahida de Elmore, e pouco depois recebia Corliss, que lhe notou certa perturbação no semblante. Que tinha ella, por que aquelle ar inquieto? Marion illudiu a resposta

e John pela millesima vez fallou-lhe nos seus projectos. Premida pelas instancias do rapaz, a moça tentou fugir á pressão, aliaz gratissima ao seu coração, mas acabou dizendo:

— Pois bem, John, na proxima segunda-feira á noite eu te darei a resposta. Vem buscal-a.

O jantar do dia seguinte em casa de Elmore foi um completo triumpho. A Marion não passou despercebida a vaga desconfiança como a recebeu Grace Elmore, mas o entusiasmo do marido por ella equilibrou perfeitamente as apparencias, embora mais augmentasse a mal disfarçada inquietude da mulher. E Marion viu desde logo qual seria o desenvolvimento da sua vendetta: Grace tinha ciumes della com o esposo, e Elmore estava positivamente enfeitado por ella. Essas eram as coordenadas, a solução se impunha. Haveria, na verdade, o sacrificio de um innocente, mas que fizera tambem Jared, para ser tão impiedosamente ferido? Não podendo conter o seu entusiasmo, Elmore convidou a illustradora do seu romance a passar a *week-end* em sua casa.

Marion tanto mais exultante, quando percebeu o effeito que o convite causava em Grace. Esta, entretanto, fez por secundar a solicitação do marido annunciando, ao mesmo tempo, que seu irmão seria tambem hospede para o "fim da semana".

De regresso a sua casa, Marion preparou-se para a visita, munindo-se entre outros recursos de seducção feminina, de um *negligé*, que teria papel importante na sua *mise-en-scene*.

Sabbado, quando ella chegou á casa de Elmore, comprehendeu que qualquer coisa de anormal se havia alli passado, muito embora ignorasse que ella fôra o pomo da discordia. Grace, litteral-

(*Termina no fim da revista*)



Quando Grace ouviu a tremenda historia...

AS MISERIAS DA VIDA

A noite estava silenciosa, uma d'essas noites pálidas, homi ci das, trahindo o crime.

A meditação arrastava-me por esses frondosos bosques, filhos do mysterio. Sentei-me n'uma pedra, quando vi chegar um homem vermelho, com uma lanterna na mão e approximar-se de



mim, extendendo-me um punhal:

— Vae, ó filho do crime, cumprir a tua missão. D'aqui a nada deve passar por aqui um homem: crava-lhe este punhal no coração.

E eu, arrastado, peguei no punhal, enquanto o homem mysterioso desaparecia, soltando uma gargalhada satânica.

No mesmo instante apresentou-se um homem negro, que me disse:



Baile de aniversário no Club de Regatas Guanabara



Recepção na Embaixada do Uruguay



Na abertura da Exposição de Fausto Gonçalves, o Pintor de Coimbra



Baile no Club de Regatas Flamengo, em homenagem ao 1º "team"

— Vem, ó filho do vicio, embriagar-te nas doçuras do mundo. Deixa o anjo do crime e segue-me.

Mal eu tinha dado dois passos appareceu-me um homem d'aspecto divino, que affrontando o vicio me disse:

— O' filho do povo, vem, sahe d'essa floresta maldita, esses anjos perversos queriam arrastar-te a



um negro precipicio.

Tal é a senda da vida.

GONÇALVES PEREIRA.

— Montaigne disse: "Viver é pensar."

— Mas, pensando, morreu um burro...

No amor, a felicidade está, ou na completa diversidade, ou na perfeita semelhança.

— FAGUET.

Dara todos...



PAULINE GARON COMO APARECE
NO FILM "ADAM'S RIB", DA
PARAMOUNT



A FEMEA

(KINDER DER FINSTERNIS)

Film da Gloria (Ufa), lançado em 1922 e dirigido por E. A. Dupont.

DISTRIBUIÇÃO

Enrico Fiori	Hans Mierendorff
Francesca, sua irmã	Sybil Smolowa
Geone	Karl Huszar
Maria, sua mulher	Marija Leiko
Lillian Grey	Grit Hegesa
James Pool, comandante do navio	Otto Tressler

OPINIÕES DA CRÍTICA

Interessante historia, anteriormente intitulada *Der mann aus Neapel*, que se passa no sul da Italia.—*Film Woche*. Os scenarios são lindos. Hans Mierendorff, muito bem.—*Lichtbild Bühne*.



James Pool, comandante do navio...



Lillian vem a conhecer o paradeiro...

Em Napoles, a cidade que canta, que ri e chora e onde o odio e a dor tomam, por vezes, aspectos tragicos; em Napoles, das aguas sempre azues, das villas brancas, das collinas verdejantes, das ruas mal cuidadas, da opulencia e da miseria, tambem, existia uma grande fabrica, de que era Geone um dos capatazes e a cujo operariado pertencia Enrico Fiori.

Não via este com bons olhos, era na-

tural, os amores de sua irmã Francesca com Geone, homem casado, e estava disposto a pôr termo ao que lhe parecia um escandalo.

Desappareceu da fabrica um bloco de platina e, para se vingar de Fiori, accusou-o Geone de ser o autor do furto. Preso, foi elle conduzido á presença do juiz, conseguindo fugir, durante o interrogatorio a que era submettido.

Enrico Fiori desforra-se, matando Geone, e trata de escapar ás garras da policia, que lhe estava no encalço, refugiando-se a bordo de um grande transatlantico americano, o *Presidente Wilson*, atracado ás docas e prestes a levantar ferros, rumo a New York.

Fugindo sempre á perseguição das autoridades, Fiori vai ter ao camarote da linda millionaria Lillian Grey, pela qual andava loucamente apaixonado o



Lillian lê a noticia nos jornaes e intervem...



...atravessava o oceano em busca do homem que lhe matara o marido

velho marinheiro James Pool, commandante do navio, que a conhecera na poetica Veneza das gondolas e dos canaes.

Lillian sympathizou logo com Enrico Fiori e resolveu protegê-lo, escondendo-o, de modo que se tornou inutil a busca que a policia deu a bordo.

Horas depois de ter o navio iniciado viagem, Lillian conseguiu que o commandante, obediente a todos os caprichos da linda mulher, tomasse-o tambem sob sua protecção, não cumprindo a intimação que recebera, por intermedio de um radio de terra, para que o navio fizesse escala em Petrasso, afim de desembarcar o criminoso, que a policia tinha a certeza de estar no *Presidente Wilson*, por haver disso obtido provas positivas.

Graças sempre á intervenção de Lillian, Enrico passa de foguista a moço de convez, revelando-se ella enamorada do guapo rapaz, que, no entanto, não parecia ligar-lhe os galanteios, embora fosse grato a tudo quanto para salvá-o havia feito a joven millionaria.

Antes de chegar ao porto de destino, desanimado de conseguir o amor de

Lillian, James Pool, depois de uma scena intensamente dramatica, põe termo aos seus dias de vida, acreditando-a inutil sem o affecto daquella que lhe fizera nascer no coração o mais violento e o mais desesperado dos amores.

Fugindo tambem á perseguição da policia americana, com a qual se entendera a italiana, Enrico Fiori atira-se ao mar, pouco antes de ancorar o *Presidente Wilson*.

A esse tempo, insinuada pela sinistra instituição da Camorra, de que Geone era membro, Maria, a esposa do assassinado, atravessava o oceano, em busca do homem que lhe matara o marido.

Enrico Fiori mudara de nome. Chamava-se agora John Smith e acceitara collocação que lhe fôra offerecida numas minas de Nebraska, pertencentes, por signal, a Lillian Grey, que não conseguira esquecer-o, que o procurava, tendo recusado o vantajoso casamento que lhe offerecera o não menos rico James Stone.

Occorre um grave accidente nas minas e Lillian é chamada. De novo, en-

contra-se com o homem que era como que a sua obcecção e, ainda uma vez, tenta prendê-lo nos seus laços. O falso John Smith recusa peremptoriamente a felicidade que ella lhe offerece. Lillian, despeitada, despede-o e eil-o, outra vez, sem pão e, para cumulo da desdita, encontra-se com um patife, o larapio Harry Newman, que lhe troca os papeis.

A policia, acreditando ser elle o ladrão procurado, pois Newman tinha recentes contas a ajustar com a justiça, prende-o. Lillian lê a noticia nos jornaes e intervem, sendo Smith posto em liberdade, sob vigilancia, porém.

Dirige-se Smith para o Bairro Chinês e lá encontra-se com uma mulher, pela qual se apaixona, ignorando ser ella Maria Geone, que o procurava para se vingar, mas que tambem pessoalmente não o conhecia.

Enrico é correspondido no seu affecto e passam a viver juntos, pedindo-lhe Maria que não a interrogasse nunca sobre quem era e de onde viera.

Assim, corre o tempo, até que, certo dia, vem o pseudo John Smith a sa-

(Termina no fim da revista)



Uma
cena do film
"The price of
redemption", com
Hert Lytell, Senna
Owen e a grande
artista Cleo
Madison.

OS GRANDES STUDIOS

A industria cinematographica americana adquire de dia para dia maior desenvolvimento e nella intervêm mais capitães.

As noticias de Hollywood falam na construcção de novos studios e na ampliação dos existentes em Los Angeles, a capital da Filmlandia.

A maior quantia a ser despendida é com o studio da Fox — 3.500.000 dollars. Foram comprados 450 acres de terreno em Westwood Beverly. O velho studio da Fox, em que se faziam os films de Tom Mix, vae ser demolido e o seu terreno retalhado em lotes, que serão postos á venda. Espera-se que o novo esteja concluido dentro de um anno.

Mack Sennett vae tambem vender o seu antigo studio, construindo um novo, avaliadas as despesas em 2 milhões de dollars.

A Paramount, que dispõe de um dos maiores studios californianos, vae construir um outro, com o qual despendera tres milhões e duzentos e cincoenta mil dollars.

O Hollywood Studios dispõe-se a gastar um milhão de dollars, e Douglas Fairbanks arredondando o terreno em que o seu se eleva, já despendeu 150 mil dollars; ali edificará novos edificios no valor de 1 milhão.

O United Studios projecta ampliações que custarão 800.000 dollars e Sol Lerner outras no valor de 500.000.

Em Universal City vão ser applicados 500.000 dollars em melhoramentos, Hal Roach gastará 400.000 no seu studio; a Goldwyn 300.000; Robertson Cole 350.000 e varios independentes sommas varias, que attingirão a 5 milhões de dollars.

O total desses gastos é avaliado em 18 milhões de dollars — mais ou menos 170 mil contos. Já é.

☆☆☆

The Covered Wagon, da Paramount, que deve passar entre nós com o titulo *Os bandeirantes*, custou 1 milhão de dollars. Com *The ten Commandments* espera-se, calcula-se gastar 1.250.000.

☆☆☆

Entre os 875 films em 5 partes feitos o anno passado nos Estados Unidos, e os 952 no transacto, 50 por cento foram extrahidos de livros, 25 por cento de peças de theatro e 25 por cento de historias escriptas especialmente para o cinema.

☆☆☆

Em *Spring Magic*, da Paramount, trabalham Agnes Ayres, Jack Holt, Charles de Roche, Robert Agnew e Mary Astor, Ethel Wales e Bertram Johns.

☆☆☆

A Triangle annuncia a reedição de 24 dos melhores produções dessa marca outr'ora famosa, para o principio da estação cinematographica.



BURGUEZA E FIDALGA

(Fin)

Tres annos depois ella recebia o seu grão, decidindo que iria passar alguns dias em casa de Sue, donde seguiria para o Oeste, ostensivamente para casa do seu pretendido tio, mas na verdade, para se reunir a seu querido pae, na nova casa que este preparara.

O programma fôra bem combinado, apenas faltava nelle um numero — Kenneth Harrison.

Sim, ella estava agora compromettida com o irmão da amiga, e Kenneth contava seguir sem demora para o Oeste, afim de pedir sua mão ao tio. E era o pae que o rapaz teria de encontrar, um simples dono de cabaret, cuja filha tinha uma nuvem infamante a lhe ameaçar o nome.

Oh! a situação da pobre moça era profundamente angustiosa. Contaria eu não tudo immediatamente a Kenneth?

Absorvida nessas torturantes conjecturas, Jennie viu sua amiguinha aproximar-se pulando, cabriolando contente, a lhe annunciar que sua mãe preparava uma esplendida festa em attenção a ellas duas.

Sue achava que naquella dia devia se annunciar o noivado de Jennie e de seu irmão, mas Jennie achou melhor esperar, até que Kenneth e seu tio se avistassem.

Os preparativos para o grande baile corriam animados, e Jennie presentia a aura do mal a espreital-a.

Tentou afastar de si as agourentas apprehensões, mas seu coração se comprimia. E o mau presentimento afinal chegou, justamente na noite da festa, sob a forma de um bilhetinho que uma criada lhe entregou, num momento em que seu noivo a deixara um instantezinho para attender a alguém.

Jennie leu o pedacinho de papel, tornou-se livida e saiu esgueirante e apressada para o ponto do jardim, onde a esperava Harry Edwards.

— Jennie! balbuciou elle, ao sentil-a junto de si, calei-me durante quatro annos, mas agora já não me posso soffrear.

Ouço dizer que te vaes casar com Kenneth Harrison.

Eu sempre te amei e connigo tu serás feliz.

Eu sei tudo, mas Kenneth e seus parentes ignoram o teu passado. E, demais, por que te casares com um homem tão distante da tua classe, Jennie?

— Porque eu o amo! retrucou a moça, com certa afflicção no rosto pal-

Para todos... CASA RUTH

CALÇADO DE GRAÇA

204 — Rua Uruguayana — 204
(Entre S. Pedro e Theophilo Ottoni)

— NÃO CONFUNDIR

COM IMITADORES —



23\$000

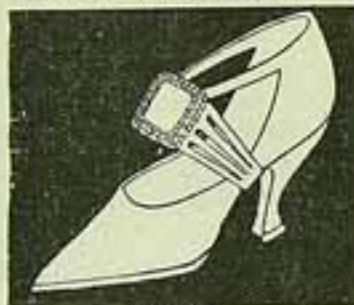
Bufalo branco, pellica envernizada, azul e vinho, salto Luis XV.

23\$000

Pellica branca, setim preto e pellica preta fôsea.

23\$000

Pellica beige e elaza.



30\$000

Elegantissimos sapatos em bufalo branco e em pellica envernizada de 21 a 39, saltos a Luis XV.



28\$000

Pellica envernizada com frizos brancos e vice-versa, "dernière creation de la maison Ruth talon Louis XV."

Pelo correio mais 25000 por par. PEDIDOS A LAGINESTRA & SOBRINHO

lido, mas sustentando serenamente o olhar de Harry.

Este curvou a cabeça, sentindo-se vencido.

— Está bem, Jennie! Em todo caso se alguma vez precisares de um amigo, lembra-te de mim.

E Harry afastou-se.

Mal, porém, havia desaparecido quando a moça ouviu:

— Allô, Jennie! Voltou-se e viu naquella vulto que emergia da sombra a figura de Slim.

— Que é o que vens fazer aqui Slim? interrogou ella, não occultando o que presentia de ruim naquella appareição.

E o canalha foi direito ao fim.

Atravessava um momento de crise ella podia ajudal-o.

Seu pae ou o tio George não se furtariam a enviar-lhe o que ella pedisse sem lhe indagar dos motivos.

A moça revoltou-se:

— Miseravel! exclamou ella; é pouco o que já fiz por ti, arruinando minha vida por tua causa!

Slim olhou-a de baixo a cima e chasqueou: com aquelle vestido ella não parecia lá muito arruinada.

Depois tomando um tom serio impoz:

— Bom, nada de discussões.

Queres ou não auxiliar-me?

Jennie disse-lhe que esperasse até á manhã seguinte; não fizesse nada antes disso.

Nesse instante, chamaram-na e ella encaminhou-se para casa, onde Kenneth a esperava.

Jennie dançou com seu noivo varias contra-danças, até que fatigados, ambos se sentaram a um canto para conversar e repousar.

Pouco fazia que estavam ali, quando aos pés delles veio cabir um pedaço de papel envolvendo uma pedra.

Kenneth abaixou-se, apanhou-o e disse admirado, entregando-o a Jennie:

— E' para ti, Jennie!

A moça teve um sobresalto, reconheceu a letra de seu pae que lhe dizia:

"Não te incomodes.

Ouvi Slim e encarreguei-me delle.

Nada mais a recear agora".

Jennie teve um profundo suspiro de allivio e a reacção foi tão violenta que ella desfalleceu.

E nos dias que se seguiram a moça foi tratada com o maior desvello, aconselhando o medico o maior repouso á doente.

Aquillo não era coisa de grande importancia; a febre violenta provinha do grande abalo moral que ella soffrera.

Sue não a abandonava nunca, e quando percebeu que a amiga ia francamente melhor, fallou-lhe que Harry

ALIMENTA — NUTRE —
TONIFICA

Para creanças e adultos

PURA — SABOROSA.

MANTEIGA PHOSPHATADA SIMÕES

Nos alimentos e na mesa á vontade. — PASTEURIZADA —
Dep: R. Andradas 43. RIO

Edwards, secretario de seu pae, estava sendo accusado de um assassinato.

Jennie sobresaltou-se e insistiu para que Sue lhe contasse tudo.

Esta narrou-lhe que alguém que penetrara no escriptorio de seu pae, na noite do baile, fôra morto alli, e Harry era a unica pessoa presente no local, naquella noite.

Jennie ouviu e guardou um longo silencio.

Depois pediu a amiga que fosse chamar seu pae, o Sr. Harrison.

— Harry Edwards não pôde ter o autor do crime, disse Jennie quando este veio ao seu chamado.

No momento em que o homem devia ter sido assassinado, Harry estava no jardim, conversando commigo.

O homem admirou-se:

— Conversando com você?

— Sim, elle é um velho amigo de infancia, mas sacrificara a sua liberdade para não revelar a nossa amizade.

O velho Harrison tomou-lhe carinhosamente as mãos, dizendo-lhe que era preciso que ella contasse tudo a Kenneth.

Este veio, e quando Jennie terminou a sua narrativa, o sentimento da familia Harrison era um só: Jennie possuia, na verdade, um espirito de eleição, e agora mais do que nunca, era digna de pertencer á stirpe dos Harrison.

Mas a alegria de Jennie não ficaria só nisso.

Nesse momento a creada trouxe-lhe uma carta — era a communicacão de seu pae de que Slim havia confessado o seu delicto, narrando a maneira por que abusara da innocencia de Jennie, induzindo-a á pratica da assignatura falsa.

Mas era desnecessario esse detalhe para a felicidade de Jennie.

O seu destino já havia sido decidido.

A FIBRA MORAL

(Fim)

mente enciumada, tivera sérias disputas com o marido, e a situação entre

o casal chegara naquelle momento ao seu climax. O jantar não passou de uma cerimonia fria e desconfortavel, aggravado pelo atrazo de uma hora, á espera de John, que não apparecera. Apoz onze horas da noite, Marion declarou que se recolhia e Grace fez o mesmo. Elmore ficou em baixo a escrever. No seu quarto, Marion passou o *négligé* e esperou que as horas passassem, abso-

ra desagradavelmente a solidão e viera procurar a sua companhia. E como se encaminhasse para a *chamada*, seu pé falseou e — ó força do ardil feminino quando explora o desejo do homem! — teria cahido se não encontrasse o amparo dos braços de Elmore. Marion estava irresistivel e o homem não pôde reprimir por mais tempo a explosão sexual. E Marion, que percebeu Grace descendo lentamente a escada, abandonou-se inteiramente á paixão de Elmore. Quando Grace approxinou-se, Marion soltou um grito nervoso, desenhando-se de Elmore, murmurando que não podia ficar nem mais um minuto naquella casa.

— Não! exclamou Grace para o marido, quem é de mais aqui sou eu!...

Nesse momento appareceu em scena John, que afinal acabava de chegar. Admirou-se de ver alli a sua cara Marion, mas sua irmã encarregou-se de explicar:

— Ella está illustrando o romance de meu marido, e achou indispensavel ao exito do seu trabalho uma scena de amor com o escriptor...

— Não acredites, não acredites! bradou Marion em desespero. Eu te explicarei tudo depois, John! Eu te contarei a verdade...

Mas John comprehendia tudo perfeitamente e desviou a olhar sem responder ao appello daquella que até aquelle momento fôra tudo para elle na vida.

Marion subiu a escada vagarosamente como se tivesse chumbo nos pés. No seu quarto ella meditou. Eis o resultado da sua vingança... Teria, realmente, valido a pena, para a satisfacão de um sentimento anti-christão, lacerar tantos corações?... E o seu pobre John, por certo de todos o mais cruelmente ferido, que mal fizera elle? Oh! se ella suspeitasse de que entre o seu amado e aquella mulher existia alguma coisa de commun... Sim, estava vingada, porque vira no semblante de Grace a mesma expressão de aniquilamento que o seu querido Jared tivera, naquella dia terrivel. A esse pensamento Marion estremeceu. Oh! a

Romances d'“O Malho”

Acham-se á venda os impressionantes cine-romances de aventuras policiaes, originaes de Eduardo Victorino

A MÃO SINISTRA

11 fasciculos

RESURREIÇÃO DE “ALMA DE HYENA”

17 fasciculos

MIL-DIABOS

9 fasciculos

O DETECTIVE E A “MORTE

8 fasciculos

Os fasciculos são vendidos juntos ou separadamente ao preço de 400 réis no Rio e de 500 réis nos Estados.

Pedidos a “O Malho”, 164 rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

lutamente certa de que sua vizinha de quarto se conservava vigilante. A' uma hora ella sahiu do quarto, tendo o cuidado de fazer o rumor necessario para prevenir a esposa ciumenta. Elmore espantou-se quando viu a hospede encantadora e levantou-se. Marion explicou-lhe que perdera o somno, senti-



CONCURSO DO “PÓ GRASEOSO MENDEL”

Chamamos a attenção das Senhoras e Senhoritas para as bases e condições deste importante concurso publicadas no *O Jornal, Fon-Fon, Malho, Careta, Scena Muda e Vida Domestica.*

Rua 7 de Setembro, 107 -- Telephone Central 2741 -- Rio de Janeiro
Deposito em S. Paulo -- Rua Barão de Itapetininga n. 50

tragedia daquela expressão fazia-lhe mal. Não, não, ella jámais seria a creadora de semelhante expressão num rosto humano. Que horror! Como pudera ella ser tão cruel, fazendo a outra creatura o que um ente satânico fizera a seu pobre Jared. Aos ouvidos de Marion chegava o rumor de malas em arrumação no quarto de Grace. Ainda era tempo de reparar o mal e ella precipitou-se para o quarto da mulher. Quando Grace ouviu a tremenda historia, teve a sensação do irreparavel. Era então ella a irmã de Jared Wolcott? !... E Jared Wolcott suicidara-se !... Grace sentiu a sua execrabilidade e comprehendeu que só havia uma punição capaz de laval-a do nefando crime moral. Marion, porém, viu brilhar em sua mão a arma e atirou-se sobre a mulher, procurando desarmal-a. Elmore, que ouvia em baixo, humilhado e arrependido, as apostrophes violentas do seu cunhado, percebendo o rumor da lucta empenhada entre as duas mulheres, voou escadas acima. Grace cahiu-lhe nos braços, e a soluçar sobre os hombros contou-lhe toda a triste historia. Marion retirou-se para o seu quarto, esmagada, impotente, sob o peso da infinita miseria á sua alma. Era o fim de todas as coisas para Marion Wolcott. Mas a porta abriu-se de vagarinho, imperceptivelmente:

— Minha adorada pequena, murmurou seu bem amado, elles me contaram tudo. Oh! eu deveria saber, deveria conhecer-te melhor. Tu me perdoarás Marion, minha Marion?

Offuscada pela grande luz que de subito brilhava em sua alma, Marion não teve palavras para responder.

A F E M E A

(Fim)

ber quem era a creatura que tinha por companheira e a missão sinistra que a levava aos Estados Unidos. Altercam, mas acabam por fazer as pazes, esquecendo o passado. O amor vencera o odio!

Lillian vem a conhecer o paradeiro de Enrico Fiori e vae procural-o. Supplica-lhe que a attenda. Maria defende o seu amor e Lillian, desesperada, ameaça-o. Entregal-o-á á justiça.

Eis a policia que chega, mas não a

Edições Pimenta de Mello & C.

RIO DE JANEIRO — RUA SACHET, 34

ACABAM DE APPARECER:

CASTELLOS NA AREIA, poemas de Olegario Marianno.

LEVIANA, novella de Antonio Ferro.

ALMA BARBARA, contos de Alcides Maya, da Academia Brasileira.

TERRA BEMDITA, poemas de Osorio Dutra.

A SAHIR:

ASSUMPÇÃO e UM DIA A CASA CAE, theatro de J. M. Goulart de Andrade, da Academia Brasileira.

PARA BREVE:

A RENUNCIA, comedia de Claudio de Souza.

BOTÕES DOURADOS, humorismos de Gaslão Penalva.

NOITE CHEIA DE ESTRELLAS..., poemas de Adelmar Tavares.

PERFUME, versos de Onestaldo Pennafort.

COLMEIA, chronicas da vida elegante, de Vina Centi.

COCAINA, de Alvaro Moreyra.

tempo de encontrar com vida o homem que tivera a altivez de recusar o amor de uma millionaria!

E, enquanto Maria, debulhada em lagrimas, beija muitas, muitas vezes, a face do amante, Lillian dirige-se ao seu palacio, onde a vida sorri sempre. Lá encontra Stone. E diz-lhe:

— Meu caro Sr. Stone. Não é verdade que já uma vez pediu a minha mão? Pois bem... aqui a tem!

ATRAVEZ DO OCEANO

(Fim)

Tenho um irmão em Chicago e vou hoje mesmo para onde elle está.

E dizendo isso abalou como doida.

Ao sahir precipitadamente, Moyna quasi esbarrou em Shane

que entrava em casa, mas nenhum dos dois reconheceu o outro.

Chegando á sala, Shane viu um chapéo sobre a cadeira e perguntando de quem era "aquillo", Delia respondeu:

— É de Moyna.

Ella acaba de chegar.

E Delia então contou o que se passara.

Shane mostrou-se agitado.

— Meu Deus! exclamou elle, que vae ser da querida creatura, sósinha, perdida nesta Babylonía?

Shane partiu como um furacão e Delia correu ao telephone, para pedir ao filho, que era da policia, providencias para o encontro da moça.

Effectivamente, mais tarde, dois guardas devidamente instruidos com os signaes de Moyna, encontravam-na em um banco do Bronx Park, cansada, exgottada de vagar a esmo pela cidade.

Levada á presença de Miles, este architectou "pregar-lhe uma peça" e não aceitou como verdadeira a identidade que ella lhe fornecia.

— A senhora diz que é irlandeza pois eu vou levá-la á presença de certos amigos meus, para ver se elles a reconhecem.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS	
Um anno (Seria de 52 ns.)	48\$000
— semestre (26 ns.)	25\$000
Estrangeiro (1 anno)	78\$000
Estrangeiro (semestre)	40\$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio	1\$000
Nos Estados	

As assignaturas começam sempre no dia 1 de mez em que foram tomadas e só serão accitadas annuaes ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Amatoria O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escripitorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6121. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049.
 Caixa Postal 9.

CIGARROS Leader



○
LEADER
DOS CIGARROS

Amedrontada, Moyna deixou-se conduzir e viu-se novamente em casa de Morahan, onde aquella hora todos se achavam reunidos, com excepção de Shane.

Este, todavia, não tardaria a chegar e exultou quando soube da presença da sua querida Moyna, atraz de quem elle corra Secca e Meca.

Moyna, porém, não quiz attender a nada, que Shane não se approximasse, não lhe tocasse.

— Perjuro! e correu a trancar-se no quarto.

Shane ameaçou arrambar a porta, mas a esquiva e resentida irlandeza gritou de dentro que saltaria pela janella, se elle cahisse na asneira de realisar a ameaça.

Mas Delia intrometteu-se, conciliante:

— A rapariga tem razão, Shane, de estar sentida contigo.

O melhor é levares Judy logo á noite a casa da Camody, que dá uma pequena festa para celebrar a chegada de Bridget, e lá Judy explicará tudo a Moyna.

A' noite já estavam todos reunidos em casa de Camody, quando Judy entrou com seu pae.

Shane foi logo ao seu encontro e narrou-lhe as suas aperturas, pedindo-lhe, em seguida, que o desobrigasse do compromisso de segredo firmado entre ambos a respeito do negocio que os dois punham em execução.

Mas Judy, avaliando que qualquer esclarecimento do quiproquo seria destruir a possibilidade de conquistar Shane para si, resistiu declarando que compromisso era compromisso.

Por felicidade do rapaz, nesse momento annunciou-se a chegada do padre e uma luminosa idéa atravessou o cerebro de Shane.

Dirigindo-se ao velho padre, Shane não foi mais feliz, porém.

— Então, meu rapaz, tu queres que eu, um ministro do Senhor, contribua para a quebra de um juramento?

Enquanto isso, a festa corria cheia de animação e alegria.

Camody reservara uma surpresa aos seus convivas, trazendo um velho irlandez tocador de charamella, e ao som do instrumento natal, naquella reunião onde todos eram da velha Erin, evocaram-se as danças da terra distante e querida.

A Irlanda reviveu em toda sua poesia na saudade daquellas almas.

Mas Shane continuava na mesma situação angustiosa.

O velho Dugan salvou a situação, no entanto.

O cheiro do "punch" attrahiu-o, mas elle se lamentou para Moyna, que estava perto do jarro e que o aconselhava a não beber alcool.

— Oh! mesmo que eu quizesse não podia, não é Shane? perguntou elle, voltando-se para o rapaz.

Este affirmou e Dugan continuou:

— Que pensaes, minha menina, que minha filha me fez?

Ella e Shane obrigaram-me a jurar deante do padre que nunca mais beberia, para que não perdesse o meu emprego.

Moyna comprehendeu tudo.

— Era este então, o teu segredo com Judy?! exclamou ella virando-se para Shane.

— Sim, eu havia promettido segredo, respondeu Shane.

— Como fui injusta contigo, meu querido!

E, em seguida, fallando para Judy:

— Miss Dugan, eu lhe peço perdão, da minha injustiça.

Judy mordeu os labios e viu que todas as suas esperanças a respeito de Shane estavam definitivamente perdidas, quando Moyna fez o velho tocador trinar a sua gaita de folle e saiu a dansar em companhia de Shane, o passo da terra natal.

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 2902

Sociedade Anonyma "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO PAIZ

"Grande Premio" na Exposição Internacional do Centenario em 1922.

Capital realiado: 1.000.000\$000

Sede no Rio de Janeiro — Rua do Ouvidor, 164

Endereço Telephico:

OMALHO — RIO

Telephones:

Gerencia: Norte 5402

Escriptorio: " 5818

Anuncios: " 6131

Succursal em São Paulo: Rua Direita, 7 — Sob. — Telephico Central 5949 — Caixa Postal — Q.

Editora das seguintes publicações:

"LEITURA PARA TODOS" —

Magazine mensal.

"O MALHO" — Semanario politico illustrado.

"O TICO-TICO" — Semanario das crianças.

"PARA TODOS..." — Semanario illustrado Cinematographico.

"ARLEQUIM" — Semanario mundano e sportivo.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" —

Mensario illustrado de grande

formato (orgão official da Com-

missão Executiva do Centenario

da Independencia).

Annuarios:

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"ALBUM DO PARA TODOS"

PASSEIO MATINAL

Os melhores films de 1922

(ROBERT SHERWOOD)



NOTA — Já publicamos este anno varias opiniões sobre os films exhibidos nos Estados Unidos, em 1922. Cada revista tem seu critico especial. Robert Sherwood publicou o artigo que resumimos em The Photo dramatist. Dado o seu grande renome como critico da tela, parece que aos leitores agradará o resumo do seu artigo que abaixo publicamos, tanto mais quanto só agora estamos conhecendo muitos dos films por elle citados.

“Ha uma lei não escripta, praxe, costume, habito, ou coisa que o valha, que manda o critico de arte cinematographica, decorrido um anno, recordar o que viu no decurso desses doze mezes, escolhendo os dez melhores films, as dez melhores interpretações, os melhores trabalhos dos directores, e assim por diante.

Esse numero dez é excessivamente arbitrario no meu conceito, pois que se annos ha em que a gente custa a completal-os, outros veem em compensação em que ha films bem dignos de menção e em muito maior quantidade. Do primeiro defeito resentiu-se 1922, em que os negocios cinematographicos soffreram sensível declínio por este ou aquelle motivo e a censura andou pintando o sete.

O anno trouxe a volta do film aos assumptos historicos, espectaculares, como *Nero*, *A duquesa de Langeais*, *Oliver Twist*, *Entre o amor e a espada*, *As duas orphãs* e *The Prodigal Judge*.

Esses films, em sua maioria, resultaram de successo, apesar da myopia dos nossos exhibidores, que se apegam aos productos a que estão habituados. Não é difficil assinalar os motivos para essa inundação de films de costumes. Foi a influencia allemã que causou essa transformação no espirito dos nossos productores. Qualquer dos films acima citados soffreu a influencia dos methodos de Ernest Lubitsch.

Ainda uma outra coisa a notar foi a exploração das obras do periodo do romantismo, que podem ser vistas através de *The old homestead*, *Where is my wandering boy to night*, *Only a Shopgirl*, *More to be pitied than Scorned* e muitos outros.

Não se deve louvar essa revivescencia de obras literarias destinadas a focalisar, exclusivamente, problemas e costumes de uma epoca que já nos é estranha.

As comédias vão de melhor para optimo. E a sua procura por parte dos exhibidores cresce cada vez mais. E isso deu em resultado apparecerem comédias grandes, em 5, 6, 7, 8, 10 e 12 rolos...

Harold Lloyd é a principal figura dentre os comediantes. E' o mais espontaneo, o mais natural de todos. Seu film *The grandma's boy* pode ser classificado entre os melhores. Seu successo legitimou-se, justificou-se perfeitamente.

Chaplin passou a maior parte do anno a dormir sobre seus loiros, sua occupação favorita, occupação allas, que não é motivo para alarme entretanto, porque no anno que vem ou no seguinte elle nos dará outro grande film como *O garoto ou Homem armado*.

A cara tristonha de Buster Keaton continuou seu caminho perseverantemente, fazendo um grande numero de films em dois rolos, que, geralmente, cahiram no gosto do publico.

A Christie tem evoluído para melhor, tendo *Cold Feet*, parodia dos films do Oeste, de *Cartoed*, obtido franco successo.

Melodrama — Varios episodios em diversos films apresentaram bons exemplos de originalidade. Parece,

A hygiene aconselha a levantar-se cedo, tomar um banho, empregando abundantemente o sabonete de Reuter, e com o corpo agil, sob a impressão da sua suave e odorifera espuma, sair por essa avenida Beira Mar e outras ruas banhadas pelo alegre sol matinal e ventiladas com a pura brisa das primeiras horas do dia.

O exercicio ao ar livre provoca na pelle uma reacção saudavel, e absorvendo esta a loção balsamica que sobre ella deixou o delicioso sabonete de Reuter, rapidamente adquire uma magica impressão de flexibilidade e suavidade; umas cores rosadas de sanidade e frescura juvenil, que debalde querem buscar nas pinturas, corrosivos com que “a arte”, como audaciosamente lhe chamam, quer fingir uma frescura que, pelo contrario, fere e destróe.

O sabonete de Reuter, pois, usado com profusão sobre o corpo nas abluções matinaes, e a seguir o exercicio moderado no puro ambiente exterior, são os unicos medicamentos simples, agradaveis, naturaes, para manter a juventude durante muitos annos de vida.

de facto, que os especialistas em melodramas voltaram aos tempos d'*Os perigos de Paulina* antes que Pearl White começasse a usar substitutos nos momentos de arriscar a pelle.

Hurricane's gal, *One exciting night*, de Griffith, ou *The fast mail*, são exemplos typicos desses incidentes que absorvem a attenção do publico. Podem ser citados ainda entre esses episodios sensacionais o incendio na floresta em *The Storm* (Tempestades da alma), o tufão em *The Old Homestead*, a explosão em *The Toton that Forgot God*, a parada dos archotes em *When Knighthood was in flower*.

Duas farças melodramaticas — *O dictador*, com Wallace Reid e *No fundo do mar*, da Goldwyn, são dignas tambem de menção.

O Sheik deu nascimento a uma porção de fitas explorando motivos arabes, que vieram substituir os batidos films de cow-boys.

Films instructivos — Incrementaram muito em 1922 os films instructivos. *Nanook of the North*, por exemplo, é uma obra prima. Seu producer, Robert Flaherty trabalhou sem argumento, sem artistas e sem studio, e conseguiu provar que muita vez ha muito mais interesse nos factos da vida real do que nas maiores obras de ficção. O mesmo, em menor escala, fez Robert Bruce com *Wilderness Tales*.

Films estrangeiros — Depois do successo de 1921 foi para desapontar o que se deu em 1922 com os films de importação. Só vi, na realidade, um grande film allemão, *Amores de Pharaó*, mas foi tudo.

A Senhora do Mundo parece que só obteve exito nos escriptorios da Paramount. *Missing husbands* (L'Atlantide) francez, e *The Stroke of Midnight*, sueco, tinham qualidades. O ultimo serviu para consagrar Victor Seastrom como um bom director e um excellente actor.

Personalidades — O mais sensacional acontecimento artistico do anno foi a ascensão e queda de Rodolph Valentino. Seu successo n'*Os quatro cavalleiros do Apocalypse*, *Eugenia Grandet* e *Paixão de barba* elevou-o aos pincares da fama, tornando-o o astro mais popular de sua profissão. Suas questões matrimoniaes, porém, e sua quebra de contracto com seus emprezarios fizeram-n'o perder parte do prestigio. Elle pôde, incontestavelmente, reconquistar o favor das platéas, mas é preciso que não esqueça esse artista que o publico é variavel e ingrato e quem tiver duvidas a respeito consulte Francis X. Bushman.

Douglas Fairbanks continúa a sua ascensão acrobatica e paira agora no zenith sempre com seu sorriso alegre nos labios. Mary Pickford, William S. Hart e Charlie Chaplin ficaram relativamente parados.

Richard Barthelmess fez progressos grandes com *Tollable David* e depois *Sonny*. Griffith fez grande barulho com *As duas orphãs* e menos barulho, porém mais dinheiro, com *One exciting night*.

Os dois De Mille (Cecil e William) continuaram sua caracteristica carreira cada qual com sua maneira, dando o primeiro *A homicida* e o ultimo *Sem pensar nas consequencias* e *Soffrer, sorrir, beijar...*. William, como de costume, obteve os maiores successos artisticos e Cecil os de bilheteria.

Os films da Fox, *Nero*, *Monte Christo*, *Silver Wings* e *The town that Forgot God* são talhados nos mesmos moldes que serviram para os seus antecessores.

Tom Mix fez progressos, bem como Priscilla Dean, Madge Bellamy, Reginald Denny, Claire Windsor, Helene Chadwick, Colleen Moore e Jack Holt. Nazimova demonstrou notavel aperfeiçoamento.

Rex Ingram, se não teve triumpho igual a *Os quatro cavalleiros do Apocalypse* fez, não obstante, *O prisioneiro de Zenda* e *Trifling women* e contribuiu para o desenvolvimento de duas estrelas de 1ª ordem, Ramon Navarro e Barbara La Marr, que devem ser acompanhados daqui em diante com grande interesse.

Um, comparativamente, moderno director que avultou na fama foi Frank Lloyd. Suas produções *The Sin flood*, *A duquesa de Langeais* e *Oliver Twist* são todas de primeira ordem. Rupert Hughes, dirigindo pela primeira vez um film, fez *Remembrance*, seu melhor trabalho.

Pentrhyn Stanlaws fez um bello film *O pequeno ministro* e mergulhou em um programma de mediocridade. De Marshall Neilan *Pools First* tem alguns trechos bons. Von Stroheim fez o seu supremo esforço com *Esposas ingenuas*. Fitz Maurice produziu um bom trabalho; John Robertson não offereceu nada de interessante. Allan Dwan e Robert Vignola estabeleceram-se definitivamente no circulo dos eleitos.

Leatrice Joy provou seu temperamento artistico em *A homicida*; é uma estrella legitima. Assim tambem Alice Terry. Pola Negri ainda não disse ao que veio. Lillian Gish só nos mostrou um trabalho.

Casa Flamengo

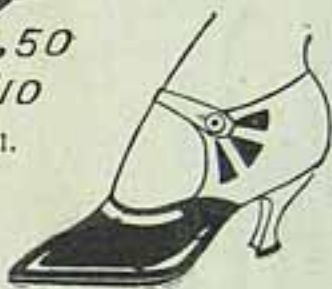
R. URUGUAYANA, 50
RIO

Telephone 4165 Central.

ESPECIALIDADE

EM

CALÇADOS FINOS



PHILIPS

ARGENTA
UMA BOLA LUMINOSA



**A ULTIMA CREAÇÃO DE
PHILIPS**

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
DE ELECTRICIDADE

O THESOURO DA IMPERATRIZ

por SELMA LAGERLOF

(Conclusão)

A grande Imperatriz passou um dia inteiro junto ao mar. Pediu que lhe contassem a história das inundações e das aldeias carregadas pelas vagas. Mostraram-lhe o lugar em que um vasto trecho de terra fôra engulido pelas águas. Conduziram-na a uma praça em que se distinguia uma velha igreja submersa. Fallaram-lhe, os filhos do mar, com uma grande emoção, das pessoas que se haviam afogado, e dos animaes perdidos, na ultima invasão das ondas. E durante o dia inteiro a Imperatriz reflectira: — "Como poderei ajudar este pobre povo? Não posso prohibir que o mar suba e devaste a costa; não posso dominar os ventos, impedindo-os de fazer sossobrar os navios dos pescadores; não posso impellir os peixes para as rédes, nem mudar em trigo as hervas dos pantanos. Não ha monarchia no mundo que tenha o poder de salvar este pobre povo."

No dia seguinte, que era um domingo, a Imperatriz ouviu missa em Blankenberghe. De Dunkerque a Sileus, todo o povo do littoral accorreu, ardendo no desejo de a ver. E, antes da cerimonia, a Imperatriz passeou por entre o povo, interrogando varias pessoas.

A primeira que abordou foi o capitão de Newport.

— Que ha de novo na tua cidade? — perguntou-lhe ella. — Nada, — disse o capitão de porto, — a não ser que Cornelis Oersten teve o barco virado por um tufão, na noite passada, sendo hoje encontrado sobre o casco da sua embarcação, á espera de auxilio.

— Ainda foi bem feliz em escapar-se vivo, — disse a Imperatriz.

— Quem sabe! — exclamou o capitão. — Dizem que estava louco quando o trouxeram para terra.

— Seria de medo? — perguntou a Imperatriz.

— Sim, — respondeu o homem. Em Newport, não temos com que contar em caso de desgraça; Cornelis não ignorava que a mulher e os filhos morreriam de fome se elle percesse, e este pensamento transtornou-lhe o juizo.

— Precisaríeis, pois, nestas dunas, — disse a Imperatriz, — de alguma coisa com que contar.

— E' isso mesmo, — disse o capitão. — Terra, mar e pesca, tudo é incerto. Alguma protecção para as horas de afflicção, eis o que nós precisamos.

A Imperatriz continuou o seu passeio, e viu o parochio de Heyst.

— Que ha de novo em Heyst? — perguntou-lhe.

— Nada, — disse o cura, — a não ser que Jacob Van Ravesteyn deixou de secar os pantanos, de reparar o porto, e de construir o pharol; abandonou agora todos os trabalhos uteis que começara.

— E por que? — perguntou a Imperatriz.

— E' que recebeu uma herança, — disse o cura, — e não quer arriscal-a.

— Entretanto, elle tem com que contar, — disse a Imperatriz.

— Sim, disse o cura, — mas agora que tem o seu dinheiro, tem medo de ver-lhe o fim.

— Ser-vos-hia, pois, muito util alguma coisa de inexgotavel, cuja idéa vos encorajasse, — disse a Imperatriz.

— E' isso mesmo, — respondeu o sacerdote; — temos immensamente que fazer, e nada será feito enquanto não sentirmos detraz de nós uma inexgotavel reserva.

A Imperatriz suspirou, sentindo-se sem a necessaria força para melhorar tudo aquillo. Entrou na igreja, e ficou muito tempo de joelhos, pedindo a Deus que a inspirasse, permitindo-lhe soccorrer aquelle povo infeliz.

Quando todos sahiram da missa, subiu o degrão da igreja, para fallar á multidão. Nenhum Flamengo esquecerá já mais a sua figura naquella dia.

Era bella como um Imperatriz, e estava vestida como uma Imperatriz. Pedira a corôa e o manto de púrpura, e conservava o sceptro na mão. Em volta dos cabellos empoados, e levantados no topo da cabeça, corria um collar de grossas perolas. O seu vestido de seda vermelha e scintillante era recoberto de rendas flamengas. E nos seus sapatos vermelhos de tacco alto brilhavam fivelas de pedras preciosas. E assim que é sempre vista, e reina sempre nas Flandres Occidentaes.

Dirigiu-se, então, aos habitantes da costa, dizendo-lhes a sua vontade. Deviam comprehender que ella não podia dominar as ondas, nem os ventos, que lhe era impossivel lançar o peixe nas rédes, e mudar em trigo a herva dos pantanos.

Visitando V. S. a Sapataria DIPLOMATA

verificará a bella exposição de calçados para Homens, Senhoras

e Crianças,

que offerece á apreciação de sua distincta clientela as mais elegantes crea-

ções da moda em calçados,

DIPLOMATA

RUA ASSEMBLEIA 47

Telephone 4288 Central

4711. Perfumarias

A alta sociedade

prefere, por suas qualidades insuperaveis, as perfumarias 4711.

TOSCA

CHYPRE

JUCHTEN

AMORENA

CYCLAMEN

TROPICAL

A' venda nas melhores perfumarias, farmacias e casas de modas.

AGENTES GERAES NO BRASIL: EWEL & COHEN LTDA.

Rua Visconde Itaboraity, 32-A — Caixa Postal 186

Mas tudo o que estivesse no seu poder de humilde mortal seria feito. Todos se conservavam ajoelhados enquanto ella fallava, e nunca ninguém sentira bater junto a si um coração mais cheio de ternura. A Imperatriz dizia da ruína existencia que elles levavam, com tanta piedade, que todos choravam.

E já decidira deixar-lhes o cofre que guardava o seu thesouro. Seria o seu presente a todos os habitantes das dunas; e, com as lagrimas nos olhos, pediu-lhes perdão de não poder fazer mais. Mas também lhes pediu que jurassem não empregar aquelle thesouro senão em ultima extremidade de miséria e promettessem, no caso de não o consumirem todo, legá-lo aos seus descendentes. Finalmente, agarrou cada homem em particular, e fez-o jurar que não tentaria apoderar-se do thesouro, nem o abria nunca, sem haver consultado a população inteira. Todos fizeram o juramento, bendizendo a Imperatriz, e chorando de gratidão. E ella chorou também, pois comprehendera que lhes era necessario um apoio inabalável, um thesouro que não se esgotasse, uma esperança sempre presente; mas estava fóra do seu poder dar-lhes isso, e nunca ella sentira mais a fraqueza da sua vontade do que alli, entre as dunas.

Ora, cidadãos, sem que o soubesse, graças á sabedoria imperial que existia no seu coração de Regente, ella alcançou mais do que esperava. E alegrar-vos-heis, sabendo todo o bem que, para as Flandres Occidentaes, sahio do presente da Imperatriz. O povo teve, dahi em diante, com que contar, a certeza de que tanto necessitava, de que nós todos tanto necessitamos. E, por maior que fosse a sua miséria, não mais desesperou.

Dizeram-me lá que aspecto tem o cofre da Imperatriz: é como o relicario de Santa Ursula em Bruges, dizem elles, e mais bello ainda. É uma imitação da cathedra de Vienna, fabricado de ouro puro. Nas paredes, toda a historia da Imperatriz está gravada no mais transparente alabastro. A ponta das quatro pequenas torres scintillam os quatro diamantes que a Imperatriz arrancou da corôa do Sultão Turco. E na fachada o seu monogramma está inscripto em rubis. E quando lhes perguntou se o viram, respondem-me que os marinheiros em perigo sempre o vêem fluctuar deante d'elle, sobre as vagas, como um signal de que não devem desespertar pela mulher e pelos filhos, na hora da morte. São as únicas pessoas que vêem este thesouro; ninguém se approxima d'elle o bastante para que pudesse contal-o, e vós subeis, cidadãos, que a Imperatriz não disse o que elle continha.

E se duvidaes dos serviços que elle tem prestado, ide á costa e observae. Desde aquelle dia, não se deixou mais de furar e de construir. E o mar hoje se estende domado e vencido, aos pés dos diques. Sobre as dunas, ha prados verdes, e as cidades crescem junto do mar. E deante de cada phareol erguido, de cada porto reparado, de cada navio construido, de cada dique elevado, sempre foi pronunciada esta phrase: "Se o nosso dinheiro não fôr sufficiente, recorreremos á nossa graciosa Imperatriz Maria Thereza". Mas este pensamento não tem servido senão como um incentivo: o dinheiro d'elles tem sido sempre sufficiente.

Sabeis tambem que a Imperatriz não revelou onde se achava o thesouro. Foi uma grande prudencia, cidadãos! Alguem o tem sob a sua guarda, mas só no dia em que todos se decidirem á partilha, é que este "alguem" o trará. E assim não pôde haver inveja nem contestação entre aquelles homens, porque o que elles possuem de mais precioso é commun a todos.

O bispo interrompen o Padre Verneau.

— Basta, exclamou; e como terminaste?

— Disse-lhes, — respondeu o monge, — que foi uma grande desgraça não ter ido a Imperatriz a Charleroi. Lástima que elles não possuíssem o seu thesouro. Como todas as coisas que emprenderam, e o oceano que pretendem dominar, e as areias movediças que desejam firmar, nada lhes seria mais necessario.

— E estão? perguntou o bispo.

— Oh! algumas batatas atiradas... alguns assobios... mas mas eu já desci do pulpito. E nada mais houve.

— E elles comprehenderam, disse o bispo, que vós vos referis á Providencia de Deus?

O monge inclinou-se.

— Compreenderam elles que vós queríeis mostrar-lhes que essa potencia de que elles rombam, porque não a vêem, deve necessariamente permanecer occulta? E que seria mal empregada, desde o momento em que se pudesse agarrar-a?... Muito bem, felicitos-vos.

O monge dirigiu-se para a porta, após despedir-se, numa profunda inclinação; mas o bispo acompanhou-o, cheio de benevolencia.

— Dizei-me: o cofre, o thesouro, elles ainda acreditam nisso?

— Se acreditam! Mas sem duvida alguma, Monsenhor.

— O thesouro... mas, afinal, existiu mesmo algum thesouro?

— Perdoar-me, Monsenhor, mas eu prometti...

— Ora, a mim... — disse o bispo.

— É o cofre de Blankenberghe que o guarda, Monsenhor... Consegui vê-lo... É um cofreinho de madeira com cantos de ferro.

— E... e no interior?

— No fundo do cofre, haverá uns vinte bellos thalers com a effigie de Maria Thereza.

O bispo sorriu, tornando-se logo muito serio.

— Ousava comparar semelhante cofre com a Providencia?

— Todas as comparações peccam, Monsenhor. São vãos todos os pensamentos dos homens.

O Padre Verneau inclinou-se ainda uma vez, e deixou mansamente a sala.



ESTE FINISSIMO SABONETE SEM RIVAL, O MAIS HIGIENICO E SAUDAVEL PARA A EPIDERMIE, CONSERVA A JUVENTUDE, ANACIA E EMBELLEZA A CUTIS.

DISTINGUIDO COM O "GRANDE PREMIO" NA EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO DE 1922

Depurativo Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario)



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA e MANACA, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositaros: ARAUJO FREITAS & C.,
droguistas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO . . . 3\$000



Dezeseis alimentos em um só

HA NA ALIMENTAÇÃO DEZESEIS ELEMENTOS QUE NÃO DEVEM NEM PODER FALTAR AOS ADULTOS E ÀS CRIANÇAS, PARA HAVER SAÚDE, FORÇA E CRESCIMENTO.

SETE SÃO OS MINERAIS QUE RECONSTITUEM OS OSSOS, OS DENTES E O SANGUE. UNS, FORTALECEM O CORPO — OUTROS, A ENERGIA.

OS CIENTISTAS MUNDIAIS E MÉDICOS AFFIRMAM QUE TODOS ESSES DEZESEIS ELEMENTOS SÃO ENCONTRADOS NA AVEIA QUAKER.

COMO ALIMENTAÇÃO PARA

O CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS É INCOMPARÁVEL, — PARA DOENTES E DEBILITADOS, NÃO PODE SER EGUALADA — NENHUMA OUTRA DARA TANTO VIGOR E VITALIDADE.

TODA GENTE NECESSITA AVEIA QUAKER, TODOS OS DIAS.

A AVEIA QUAKER VEM COMPRIMIDA EM LATAS E 1/2 LATAS HERMETICAMENTE FECHADAS — ÚNICO MEIO DE ASSEGURAR INDEFINIDAMENTE O SEU ESTADO FRESCO E SABOR.

OS MINGAUS DE AVEIA QUAKER SÃO DELICIOSOS.



Quaker Oats

Paraiso das Crianças

E' a casa que tem nesta Capital o mais

Completo sortimento de
roupas para criança



Novidades para o inverno recebidas directamente

Grande sortimento de artigos para o frio

PARAISO DAS CRIANÇAS

POA SETE DE SETEMBRO 134 RIO

Telephone Central 1231

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO PARA TODOS OS ESTADOS DO BRASIL